

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

MACEIÓ, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**Projeto elaborado para
implementação do Curso de
Psicologia do Instituto de
Psicologia da UFAL, objetivando
sua adequação às Diretrizes
Curriculares Nacionais, de acordo
com a Resolução CNE/CES n.
5/2011. Diário Oficial da União,
Brasília, 16 de março de 2011 –
Seção 1 – p. 19.**

Equipe de elaboração: Professores e Alunos do Curso de Psicologia.

MACEIÓ 2013

CONSELHO DO INSTITUTO

Profa. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira
Diretoria *Pró-tempore* do Instituto de Psicologia.

Prof. Dr. Rodrigo Barros Gewehr
Vice-Diretoria *Pró-tempore* do Instituto de Psicologia.

Prof. Dr. Jorge Artur Peçanha Coelho de Miranda/Prof. Dr. Charles Elias Lang
Coordenação e Vice-coordenação da Pós-Graduação. Mestrado em Psicologia.

Profa. Dra. Sheyla Christine Santos Fernandes / Prof. Dr. Raner Póvoa
Coordenação e Vice-coordenação da Graduação em Psicologia

Prof. Dr. Henrique Jorge Simões Bezerra/ Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes/ Profa. Dra.
Sheyla Christine Santos Fernandes
Núcleo Docente Estruturante

Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita/ Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti
Coordenação e Vice-coordenação de Pesquisa

Profa. Dra. Nadja Maria Vieira/Profa Esp. Mariana Tavares
Coordenação e Vice-coordenação de Extensão

Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes/ Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro
Coordenação e Vice-coordenação dos PETs

Profa. Dra. Simone Maria Hüning
Coordenação de Monitoria

Prof. Dr. Charles Elias Lang
Coordenação de Serviço de Psicologia Aplicada

Prof. Ms. Cristóvão Felix Garcia
Coordenação de Estágio

Profa. Dra. Heliane de Almeida Lins Leitão/Prof. Dr. Henrique Simões Bezerra
Representação Docente

Roseane Pinto, Marcio Manuel Machado Nunes, Edna Gomes e Ewandro Junior
Representação Técnicos

Alessandra Cansação e Juliano Bastos
Representação Discentes Pós-Graduação

Pablo Cristiano Rodrigues da Silva, Jadson Araújo de Souza
Representação Discentes Graduação

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO/HISTÓRICO DO CURSO

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS DO CURSO

PERFIL DO EGRESSO

PERFIL GERAL

PERFIL ESPECÍFICO

COMPETÊNCIAS/HABILIDADE

CONTEÚDOS CURRICULARES

ÊNFASES

MATRIZ CURRICULAR

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ORDENAMENTO CURRICULAR

FLUXOGRAMA CURRICULAR

SERVIÇO DE PSICOLOGIA

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO - RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

MANTENEDORA:

Denominação: Ministério da Educação (MEC)

Município Sede: Brasília/DF

Dependência: Administrativa Federal

MANTIDA:

Denominação: Universidade Federal de Alagoas

Município sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: Rodovia BR 101, Km 14, Campus AC Simões – Cidade Universitária, Maceió-AL

CEP 57052-970. Fone: 32141100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

UNIDADE ACADÊMICA: Instituto de Psicologia

NOME DO CURSO: Psicologia

TÍTULO OFERTADO: Bacharel com Formação em Psicologia

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: O Curso foi reconhecido em 22/03/2000 pela *Portaria* Nº. 385 em conformidade com o *Parecer* Nº. 229/2000 da *Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação*. O seu reconhecimento foi renovado em 07 de junho de 2002 através da *Portaria* Nº. 1682 conforme os *Pareceres* Nº. 1313/2001 e Nº. 158/2002 publicados no *Diário Oficial da União* de 10 de junho de 2002.

CONCEITO DO CURSO:

Enade (2009): 4,0 (quatro)

Conceito Provisório do Curso (2009): 3,0 (três)

TURNO: Matutino

CARGA HORÁRIA: 4.000 horas

DURAÇÃO: Tempo mínimo: 5 (cinco) anos; Tempo máximo: 7,5 (sete vírgula cinco) anos.

Nº. DE VAGAS: 40 vagas anuais.

REGIME ACADÊMICO: Semestral

FORMA DE ACESSO: ENEM/SISU

OBJETIVO DO CURSO: Formar psicólogos com capacidade crítico-reflexiva, fundamentados teórica e metodologicamente para atuarem em diferentes contextos socioculturais, comprometidos com a ética, com a promoção de saúde integral e com o desenvolvimento do conhecimento psicológico.

PERFIL: Profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão, com a

promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, com abordagem pluridisciplinar e visão histórica, ética e política, bem como profissional atento à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus padecimentos e meios de conquista da saúde. Profissional orientado à pesquisa e à articulação entre teoria e prática, comprometido com a investigação científica crítica e com a produção de conhecimento, capaz de questionar e promover transformações sociais, bem como o desenvolvimento de sua própria área de saber.

CAMPO DE ATUAÇÃO:

- Organizações governamentais e não governamentais; centros comunitários, movimentos sociais, empresas e indústrias;
- Instituições educacionais (escolas, universidades, creches, orfanatos, centros de pesquisas);
- Instituições de saúde (ambulatórios, unidades de saúde, clínica e hospitais);
- Institutos de pesquisas.

COORDENADOR DO CURSO:

Professora Doutora Sheyla Christine Santos Fernandes
Graduação em Psicologia (UFPB - 2000/2001);
Especialização em Psicopatologia Psicanalítica Contemporânea;
Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (2004)
Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Bahia.
Tempo de Exercício na IES: 3 anos
Tempo na função de Coordenação do Curso: 1 ano

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE:

O NDE está submetido ao Colegiado do Curso de Psicologia e possui caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica. Suas principais atribuições são: elaborar e avaliar periodicamente o projeto político pedagógico do curso; estabelecer o perfil do egresso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular; e promover integração horizontal e vertical da matriz curricular.

A atual composição do NDE, aprovada pelo Conselho do Instituto de Psicologia, está composta pelos seguintes docentes:

Sheyla Christine Santos Fernandes: coordenadora do curso no período de 2013 a 2014, possui doutorado, atua em regime de dedicação exclusiva e integra o quadro de docentes da UFAL desde 06.08.2009.

Raner Miguel Ferreira Póvoa: vice-coordenador do curso no período 2013 a 2014, possui doutorado, atua em regime de dedicação exclusiva e integra o quadro de docentes da UFAL desde 13.06.2010.

Jefferson de Souza Bernardes: coordenador de curso no período de 2009 a 2010, possui doutorado, atua em regime de dedicação exclusiva e integra o quadro de docentes da UFAL desde 24.01.2006.

Henrique Jorge Simões Bezerra: coordenador de curso no período de 2011 a 2012, possui doutorado, atua em regime de dedicação exclusiva e integra o quadro de docentes da UFAL desde 05.08.2004.

Cristóvão Félix Garcia da Silva: coordenador de estágios curriculares obrigatórios do curso, desde o ano de 2012, possui mestrado, atua em regime de dedicação exclusiva e integra o quadro de docentes da UFAL desde 29.11.1996.

TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

De acordo com a definição deste item, qual seja, “é a soma do tempo de todos os docentes – inclusive o coordenador – dividido pelo número de docentes”, o Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente no Curso é o que segue:

N	DOCENTES PERMANENTES EFETIVOS (2013/2)	Regime de Contratação	Data de admissão no Curso
1	Adélia Augusta Souto de Oliveira	TI	16.05.1991
2	Charles Elias Lang	TI	24.01.2006
3	Cristina Camelo de Oliveira	TI	20.12.1991
4	Cristóvão Félix Garcia da Silva	TI	29.11.1996
5	Esperidião Barbosa Neto	TI	14.11.1997
6	Heliane de Almeida Lins Leitão	TI	01.05.1987
7	Henrique Jorge Simões Bezerra	TI	05.08.2004
8	Jefferson de Souza Bernardes	TI	24.01.2006
9	Jorge Artur Peçanha Miranda Coelho	TI	08.05.2009
10	Marcos Ribeiro Mesquita	TI	28.07.2008
11	Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	TI	23.01.2003
12	Mariana Falcão Tavares	20 hs	25.08.2008
13	Nadja Maria Vieira da Silva	TI	10.10.2006
14	Pedro Nelson Bomfim Gomes Ribeiro	TI	01.03.1978
15	Raner Miguel Ferreira Póvoa	TI	13.06.2010
16	Rodrigo Barros Gewehr	TI	08.08.2005
17	Sheyla Christine Santos Fernandes	TI	06.08.2009
18	Simone Maria Hüning	TI	28.07.2008
19	Susane Vasconcelos Zanotti	TI	25.01.2007

TI = 40hs

Assim, duas formas de cálculo do Tempo Médio de Permanência:

1) Pelo Regime de Contratação:

$$40 \text{ h} \times 18 \text{ (Professores TI)} + 20 \text{ h} \times 1 \text{ (Professora 20 h)} = 720 + 20 =$$

19 (Professores)

19

740 / 19 = 38,95

Tempo Médio de Permanência no Curso dos docentes: 38,95 horas.

2) Pelo Tempo de Admissão:

O somatório dos anos de tempo de admissão dos professores é igual há 218 anos. Dividido por 19 professores: 11,5 anos de Tempo de Permanência dos Professores no Curso.

COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso funciona de acordo com o Regimento da Universidade Federal de Alagoas. O Capítulo V, Seção II do Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas, apresenta o item “Dos Colegiados de Cursos de Graduação”. Nesta Seção, no Art. N. 25, o Colegiado de Curso é definido como órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico do Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo constituído por:

- I. 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;
- II. 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;
- III. 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

O coordenador e o vice-coordenador do curso fazem parte do colegiado e são eleitos pelos docentes que o integram.

No Art. N. 26 são apresentadas as atribuições do Colegiado de Curso:

- I. coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II. coordenar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;

- III. coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;
- IV. colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;
- V. exercer outras atribuições compatíveis.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), instituição federal de ensino superior, fundada em 1961, é instalada no Campus A.C. Simões, em Maceió, e em mais dois campi no interior do Estado (Campus Arapiraca e suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios; e Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, e unidade em Santana do Ipanema). (UFAL, 2013).

Aproximadamente 26 mil alunos estão, atualmente, matriculados nos 84 cursos de graduação, distribuídos em 23 Unidades Acadêmicas, na capital (53), e nos campi de Arapiraca (19) e do Sertão (8). Na modalidade de pós-graduação, são 39 programas *strictu sensu* oferecidos, sendo 30 mestrados e nove doutorados, que contam com 2.312 alunos, e 13 especializações. Em Educação a Distância, há quatro mil graduandos. (UFAL, 2013).

Com relação ao quadro de pessoal, são 1.698 servidores técnico-administrativos e 1.394 docentes, dos quais 690 são doutores. Do total de técnicos, 797 são lotados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, órgão de apoio acadêmico que mantém relação funcional com as unidades acadêmicas, principalmente da área de saúde, voltada ao ensino, à pesquisa e à assistência. Atualmente, a universidade conta com 258 grupos de pesquisas, 1.125 linhas de pesquisa e 3.646 pesquisadores entre professores, técnicos e alunos. (UFAL, 2013).

A instituição oferece aos alunos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); o Programa de Educação Tutorial (PET); monitoria, estágio e bolsas de estudo/trabalho. Também disponibiliza bolsas adquiridas nos editais da Sesu/MEC, para programas como Afro-Atitude e de cotas, entre outros. Mantém cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas. (UFAL, 2013).

Quanto à estrutura administrativa e acadêmica da UFAL é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Curadores (CURA). (<http://www.ufal.edu.br/institucional/apresentacao>)

A UFAL tem por missão: “produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum.” (UFAL, 2013).

E seu objetivo é “tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade”. (UFAL, 2013).

O Curso de Psicologia é comprometido com o desenvolvimento da Região em que se encontra e aliado à missão e aos objetivos da UFAL.

HISTÓRICO DO CURSO

A ideia de criação do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas surgiu em 1969, quando o professor Dr. Gilberto de Macedo, em reunião departamental, encaminhou a primeira proposta de grade curricular para um Curso de Psicologia. Embora tenha sido aprovada, a proposta não reuniu os elementos necessários para a sua concretização.

Somente a partir de 1985, com a criação do *I Curso de Especialização em Psicologia Social* por um grupo de professores com formação em Psicologia, vinculados ao Departamento de Ciências Sociais, foi retomada a idéia de criação do Curso de Psicologia na UFAL e, posteriormente, fortalecida com a realização do *II Curso de Especialização em Psicologia Social* (1990). Duas razões principais justificavam a criação do Curso de Psicologia: (1) oferecer à comunidade alagoana um Curso de Psicologia em uma universidade pública; (2) formar psicólogos no Estado com uma orientação psicossocial. As evidências dessas demandas encontram-se registradas no *Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia*.

Em agosto de 1993, a proposta concretizou-se e o Curso estava criado. Encontros relevantes validaram o *Projeto Pedagógico do Curso* que foi amplamente discutido com a comunidade acadêmica e profissionais da Psicologia, no *I Fórum sobre a Criação do Curso de Psicologia na UFAL*, em 1996 e, posteriormente, no *II Fórum do Curso de Psicologia*, realizado em novembro de 2004. Esse último foi organizado com o intuito de sistematizar as discussões a respeito da reforma curricular, que culminou no presente projeto pedagógico.

Nesse sentido, desde a criação do Curso, esteve presente não só a preocupação na formação de um profissional generalista como também a orientação à investigação dos fenômenos sociais e preocupação em responder às demandas da realidade alagoana. Dessa forma, permanecem coerentes e atuais esses princípios, sendo

reafirmados na presente proposta. A maior dificuldade encontrada na materialização dessa intencionalidade esteve relacionada à experiência de pesquisa no Curso, visto que o quadro reduzido de professores determinou a inserção de um número reduzido de alunos na prática investigativa. Entretanto, as experiências de extensão foram maiores e melhor viabilizadas ao longo do curso.

A proposta da criação do Curso de Psicologia se insere, e está em consonância, com discussões e reflexões que os psicólogos já vinham fazendo nacionalmente e estão presentes, principalmente, nas diretrizes apontadas na *Carta de Serra Negra*, elaborada no Encontro Nacional com gestores de cursos de Psicologia e Conselho Federal de Psicologia, de 31/07 a 02/08 de 1992 na cidade de Serra Negra, São Paulo.

Os princípios expostos na *Carta de Serra Negra* defendem um redirecionamento na formação do psicólogo brasileiro no sentido de desenvolver a consciência política de cidadania e o compromisso com a realidade social e a qualidade de vida; desenvolver a construção do conhecimento por meio de uma postura crítica, investigadora e criativa, fomentando a pesquisa num contexto de ação-reflexão-ação, bem como viabilizando a produção técnico-científica; desenvolver a formação básica pluralista fundamentada em discussões epistemológicas, éticas e políticas, visando à consolidação de práticas profissionais, conforme a realidade sociocultural, adequando o currículo pleno de agência formadora ao contexto regional. Conhecimento que deve primar pelo senso crítico a fim de privilegiar também o estudo e o debate sobre os saberes teóricos mais abrangentes da pesquisa científica, saberes que possibilitem a compreensão da realidade local.

A formação do psicólogo brasileiro está inserida nas discussões presentes nas produções acerca da História da Psicologia, principalmente nos trabalhos de Pessotti (1988); Massimi (1990); Maluf (1996; 1999); Antunes (1999) e da história da sociedade brasileira. A regulamentação formal dos cursos e da profissão ocorreu em 1962, com a Lei Nº. 4.119, que privilegiava as áreas básicas e experimentais da formação fixadas no currículo mínimo. Esse modelo de formação hegemônico ganhou novo impulso com a criação do Conselho Federal de Psicologia - CFP e Conselhos Regionais de Psicologia – CRP, Lei Nº. 5.766, de 20 de dezembro de 1971. Período esse, marcado pelo autoritarismo político e repressão cultural que permaneceu até o início dos anos de

1980. É esse contexto histórico que marcou a formação dos profissionais e pesquisadores brasileiros.

Com a articulação de diversos movimentos sociais e a consequente abertura política, ocorreram diversas iniciativas de transformações sociais. A psicologia inseriu-se nesse contexto e repensou criticamente sua formação profissional, por exemplo, o movimento já citado, *Encontro de Serra Negra* em 1992. A preocupação da psicologia orientou-se, a partir daí, para a realidade desigual e injusta da sociedade brasileira em que a maioria da população encontrava-se excluída de exercer sua cidadania e de participação na aquisição de bens de consumo.

Algumas publicações do CFP, que resultaram de pesquisas subsidiadas por esse órgão, procuraram conhecer e traçar um perfil do profissional e de sua formação nas mais diferentes áreas de atuação e dos problemas enfrentados por ele. As publicações: "Quem é o psicólogo brasileiro?" (CFP, 1988), "Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços" (CFP, 1992) e "Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação" (ACHCAR, 1994) retratam a realidade profissional brasileira, ao final da década de 1980 e início da década de 1990. Junto com a *Carta de Serra Negra*, estes estudos subsidiam novas reflexões e referendam novas práticas profissionais. Entretanto, somente em 1996, os currículos começaram a se adequar, para atender as exigências da - Lei Nº. 9394 (Lei Darcy Ribeiro / Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) que substituiu os currículos mínimos por diretrizes curriculares gerais e dá às Universidades autonomia para fixar seus currículos.

A partir de então, foram criadas as Comissões de Especialistas, pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação que, em 1997 e 1998, passaram a coordenar um amplo debate sobre a formação profissional, o qual culminou com a elaboração das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia aprovadas e homologadas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução N º 8, de 7 de maio de 2004.

Em 2006 realizou-se nova Reforma Curricular no curso, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Psicologia (DCN's). Em 2010, iniciou-se novo Fórum do Curso de Psicologia com vistas à atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia (2006) e de sua matriz curricular, o qual teve como resultado este documento.

JUSTIFICATIVA

O colegiado do curso de Psicologia considera fundamental a realização de nova reforma curricular, focalizada nos seguintes tópicos: adequação dos conteúdos das disciplinas; distribuição equitativa das disciplinas nos diferentes núcleos de formação; atendimento efetivo às demandas de investigação e intervenção sociais; articulação vertical e horizontal entre os conteúdos das disciplinas; melhor articulação teoria e prática; integração ensino-pesquisa-extensão. Tais princípios são derivados dos seguintes fatores:

- Melhor adequação da proposta a realidade atual, ajustando: ementas e conteúdos das disciplinas, localização de disciplinas na matriz curricular, adequação das relações teoria e prática e modificações na dinâmica do Estágio Específico.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Formar psicólogos com capacidade crítico-reflexiva, fundamentados teórica e metodologicamente para atuarem em diferentes contextos socioculturais, comprometidos com a ética, com a promoção de saúde integral e com o desenvolvimento do conhecimento psicológico.

Objetivos Específicos

1. Construir, desenvolver e difundir o conhecimento científico em Psicologia, de modo a promover a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos na comunidade;
2. Aperfeiçoar e elaborar instrumentos teórico-metodológicos que facilitem a compreensão do ser humano, subsidiando a prática profissional;
3. Compreender o fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, educacionais e socioculturais;
4. Atuar frente a problemas em diferentes contextos atendendo às necessidades sociais, aos direitos da cidadania e às políticas públicas educativas e de saúde;
5. Desenvolver a consciência ética na produção e divulgação da pesquisa, nas relações intra e interprofissionais e com a população assistida;
6. Exercer a autonomia, para o aprimoramento e capacitação contínua.

PERFIL DO EGRESSO

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010, p.89), o Bacharel em Psicologia apresenta o seguinte perfil:

"O Bacharel em Psicologia ou Psicólogo atua no estudo dos problemas da mente e do comportamento do indivíduo e sua interação com a comunidade. É capaz de compreender os múltiplos referenciais que orientam a Psicologia na forma de apreender os fenômenos e processos psicológicos em suas interfaces com os fenômenos biológicos e socioculturais. Trabalha em diferentes contextos, na promoção da saúde, do desenvolvimento da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Em sua atividade gerencia o trabalho, os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança."

Tendo por base a citação acima, o egresso do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, deve possuir as seguintes características:

Formação generalista – capacidade de articulação de conhecimentos, competências e habilidades que levem em consideração a complexidade do que se denomina realidade.

Formação científica, crítica e reflexiva – apreensão de uma postura consciente e responsável quanto à utilização de métodos e técnicas científicas, à avaliação e à produção de conhecimentos da Psicologia.

Formação interdisciplinar – estabelece a necessidade de interfaces com outros saberes e profissões para a compreensão dos fenômenos humanos, decorrentes do reconhecimento das especificidades e limites da prática psicológica.

Formação pluralista - implica no reconhecimento e na análise comparativa da diversidade de sistemas psicológicos — fundamentação teórica, metodológica e epistemológica — garantindo ainda a reflexão sobre os efeitos particulares das práticas decorrentes de cada uma dessas articulações conceituais.

Autonomia – desenvolvimento da capacidade de busca e uso de conhecimentos produzidos pela ciência psicológica e por diferentes áreas relacionadas ao objeto da profissão. Neste sentido, garantindo atualizações e aprendizagens constantes e de forma autônoma.

Compromisso ético – desenvolvimento da reflexão crítica às consequências

individuais e coletivas das intervenções profissionais; da produção de conhecimentos psicológicos e sua transmissão; e da conduta profissional pautada pelos referenciais legais e éticos da categoria.

Compromisso político-social - uma formação fundamentada na dimensão sócio-histórica e cultural; voltada para as necessidades da população e para a melhoria das condições de vida.

Em síntese, o bacharel em Psicologia deve ser um profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão; com a promoção da saúde, nos diversos níveis de atuação, articulada com as políticas públicas; capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política, bem como profissional atento à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus padecimentos e meios de conquista da saúde e qualidade de vida. Atento à pesquisa e ao domínio e desenvolvimento dos referenciais teóricos que utiliza na prática profissional, comprometido com a investigação científica crítica e com a produção de conhecimento capaz de questionar e promover transformações sociais, bem como o desenvolvimento de sua área de saber.

Perfil Específico

Profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão, com a promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política, bem como profissional atento à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus padecimentos e meios de conquista da saúde. Atento à pesquisa e ao desenvolvimento dos referenciais teóricos que utiliza na prática profissional, comprometido com a investigação científica crítica e com a produção de conhecimento capaz de questionar e promover transformações sociais, bem como o desenvolvimento de sua área de saber.

METODOLOGIAS

O curso de Psicologia da UFAL adota metodologias diversas em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O princípio é sempre a articulação entre estas três dimensões, seja em momentos de sala de aula, em grupos de pesquisa ou em campo, desenvolvendo atividades de extensão com a comunidade atendida por professores e estudantes do curso.

Para isso, há certo predomínio de metodologias participativas, desenvolvendo a autonomia do estudante, promovendo o aprender a aprender, articulando teoria e prática com

atividades em campo já nos primeiros semestres. As disciplinas de Práticas Integrativas, que ocorrem na primeira metade do curso, possuem funções importantes de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

O protagonismo dos estudantes é ressaltado, assim como o trabalho com metodologias participativas, seja em intervenções individuais, grupais ou institucionais. Para tanto, são priorizadas metodologias que desenvolvam articulações entre a ciência, a ética e os compromissos político-sociais.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

As Competências e Habilidades aqui apresentadas são básicas e articulam-se de forma mais precisa ao Núcleo Comum do curso. As novas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia no Brasil, afirmam o seguinte, no que tange às competências¹ almejadas ao profissional de Psicologia:

Art. 8º. – As *competências* reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os agentes sociais;
- c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;

¹ Cf. Resolução CNE/CES n. 5/2011. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011 – Seção 1 – p. 19.

- f) Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- g) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- h) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- i) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- j) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- k) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- l) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- m) Apresentar trabalho e discutir ideias em público;
- n) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Estas competências básicas devem apoiar-se nas habilidades abaixo relacionadas, de acordo com o Artigo 9 das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia:

- I) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- II) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.
- III) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.
- IV) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.
- V) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
- VI) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- VII) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

ACESSIBILIDADE

A UFAL possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social (Núcleo de Acessibilidade - NAC), no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado às pessoas com deficiência em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

Assim, o Núcleo de Acessibilidade foi criado em outubro de 2013 e desde então tem consolidado suas ações na Instituição, e, de acordo com a Lei 13.146/2015 visa “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em 17 de fevereiro de 2017 foi inaugurada a sua nova sede, no Centro de Interesse Comunitário (CIC), com 3 salas, as quais são utilizadas para reuniões com estudantes, professores, coordenadores e familiares, bem como há a produção de materiais demandados por discentes com deficiência atendidos.

Atualmente, o NAC conta com uma coordenação, um revisor em Braille, 12 bolsistas de apoio ao estudante com deficiência (selecionados por edital específico) e um psicólogo clínico.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração. Assim, professores e estudantes com deficiência, precisam solicitar atendimento educacional especializado e, este ocorre continuamente e de acordo com as suas necessidades. O NAC ainda disponibiliza o empréstimo de equipamentos de acessibilidade, como livros e máquinas para escrita em Braille, por exemplo. Os acompanhamentos são avaliados ao final de cada semestre por professores dos estudantes com deficiência e pelos próprios estudantes, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços oferecidos.

Além deste acompanhamento, o NAC tem investido na formação da comunidade universitária com a proposição de projetos, cursos e oficinas (Tecnologia Assistiva - Deficiência Visual e Deficiência Física, Estratégias de Ensino do Surdo cego, Práticas Inclusivas na Educação Superior, Sextas Inclusivas, entre outros). Na mesma direção, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações

voltadas para essas necessidades.

Aliado ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, está o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, sejam de ordem pedagógica, metodológica, de informação e/ou de comunicação. A acessibilidade pedagógica e metodológica devem atender para o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os “PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos com deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso. À luz do Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

A partir de 2016, o NAC ainda tem atuado na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à SINFRA, PROGRAD e PROEST, para a minimização de possíveis barreiras (físicas e acadêmicas) à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e professores com deficiência na universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP de junho de 2015, a UFAL,

nesse momento fomenta estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação desta instituição em metodologias e ações que visem a inclusão de pessoas com este transtorno. Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC.

Para ampliar o número de estudantes acompanhados, está em andamento visita às coordenações do curso para a distribuição de materiais de divulgação do NAC, bem como a elaboração de campanha institucional para difundir o Núcleo nas redes sociais, pela Assessoria de Comunicação (ASCOM).

O NAC vem se constituindo como um grande parceiro do Curso de Psicologia, especialmente a partir do ingresso de discentes com deficiência física. Essa parceria tem se desdobrado na presença de monitores/as que auxiliam os discentes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, em reuniões com o corpo docente para pensarem coletivamente estratégias que contribuam com a permanência dos discentes no curso, visitas domiciliares etc.

No Curso de Psicologia, o debate sobre acessibilidade e Transtorno do Espectro Autista ocorre, principalmente, nas disciplinas relativas à Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. Além disso, esses temas também são abordados na disciplina de Temáticas Contemporâneas em Saúde, com destaque para a discussão da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

No âmbito da extensão e da pesquisa, há docentes no Curso de Psicologia que estão envolvidos/as em projetos sobre a acessibilidade no contexto escolar, contemplando também o Transtorno do Espectro Autista.

As temáticas de Acessibilidade e Transtorno de Espectro Autista também são consideradas transversais nos estágios obrigatórios.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER)

Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), incorporada aos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado desta instituição de ensino superior, por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano), em destaque a nossa cultura alagoana, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico, ou a revisão dos conhecimentos existentes, de

modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais.

Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas dos cursos de graduação e pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução CONSUNI/UFAL nº 33. Tal Resolução aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afrodescendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre ERER, quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais.

No Curso de Psicologia existem disciplinas eletivas específicas sobre a temática das relações étnico-raciais, Saúde da População Negra e Relações Étnico-raciais. Além delas, o tema também é tratado de modo transversal em outras disciplinas, como Intervenções Psicológicas em Processos Socioculturais, Psicologia Social I e II, Processos Grupais I e II, Temáticas Contemporâneas em Saúde e Psicologia e Processos Socioculturais.

No âmbito da pesquisa, continuamente são desenvolvidos projetos que abordam esse tema de modo central, trabalhando diferentes formas de produção de conhecimento. Estes projetos caracterizam-se tanto pelo diálogo com a literatura, com destaque para as produções de Carolina Maria de Jesus, quanto pela análise de produções científicas de pesquisadores/as da Psicologia Social e pesquisas de campo. Além disso, a temática também é considerada transversal nos estágios obrigatórios.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Educação em Direitos Humanos na UFAL adequa-se à Resolução CNE/CP n. 01/2012, que no seu Art. 3º considera que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a promoção da educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos seguintes princípios: "I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental."

Nos cursos de bacharelado, o Art. 8º da Resolução CNE/CP n. 01/2012, estabelece que: A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

No Curso de Psicologia a inserção dessa temática ocorre tanto por meio da transversalidade, como através dos conteúdos programáticos de disciplinas específicas. Nesse sentido, destaca-se os debates já referidos sobre as Relações Étnico-Raciais e Acessibilidade. Ressalta-se também as discussões sobre Gênero e Sexualidades em disciplinas obrigatórias e eletivas, como por exemplo, Psicologia Social I e II, Práticas Integrativas I e II, Processos Grupais I e II, Temáticas Contemporâneas em Saúde, Temáticas Contemporâneas em Processos Socioculturais, Psicologia, Gênero e Diversidade. Discussões também transversais no contexto do estágio obrigatório.

Ademais, no âmbito da pesquisa e extensão a Educação em Direitos Humanos se faz presente através de projetos que abordam as relações de gênero, violência de gênero, diversidade sexual, preconceitos e racismo na interface com os movimentos sociais e as políticas públicas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desde os anos de 1970, estamos envolvidos/as em transformações sem precedentes nas esferas econômica, política, sociocultural e ambiental. Essas transformações, configuradas pela reestruturação produtiva do processo capitalista, encerradas no pensamento neoliberal e do processo de globalização, desestruturaram conquistas sociais importantes e tornam ainda mais evidentes quão frágeis são a economia, a política e a organização social da maioria dos estados nacionais do Planeta.

Resgata-se de Carvalho (2002), a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, “perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana” (p. 36).

Assim, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. As DCNs de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº2/2012) destacam que “o papel transformador e emancipatório da Educação

Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social”.

Nota-se, portanto, a necessidade de inserir no processo educativo do Curso de Psicologia as discussões de educação ambiental, na visão da interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar de educação ambiental caracteriza-se pela ampliação do espaço social e visa a disseminação crítica dos conhecimentos socioambientais, culturais e políticos, articulando-os à realidade local, nacional e global, com a formação cidadã e ética.

Busca-se superar a mera ideia de ecologizar o processo educativo, pois o trabalho de educação ambiental não se limita ao acúmulo de conceitos de ecologia ou ao trabalho com problemas ambientais. Nesse contexto, as disciplinas de Psicologia Social, Práticas Integrativas I e II se aproximam das questões socioambientais, articulando-as com a formação do perfil profissional do curso.

No contexto da pesquisa, há projetos que possuem o tema das questões socioambientais como central, discutindo mobilização social para o enfrentamento da escassez hídrica em comunidades do estado de Alagoas.

Isso posto, destaca-se ainda que a UFAL possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ligado ao Centro de Educação, mas que está aberto a apoiar o trabalho de educação ambiental em diversos cursos. O NEA desenvolve atividades com o Coletivo Jovem, cursos de formação para professores e estudantes sobre Educação Ambiental, curso de especialização em Educação Ambiental (2012).

ÊNFASES

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia — MEC/CNE/CES, Resolução N ° 05 de 15 de março de 2011 — contemplam uma formação ampla do psicólogo e definem **Eixos Estruturantes** que garantem “a congruência dos cursos e devem explicitar seus pressupostos e fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológico, de procedimentos, interfaces e práticas bem como garantir a assimilação de conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia”. (CNE, CES, 2004, p.2). Além disso, as diretrizes visam promover a identidade nacional dos cursos de Psicologia, o que se faz garantir pelo **Núcleo Comum**, ou seja, conjunto de competências básicas que garantam “o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos

psicológicos”. (CNE, CES, 2004, p.2)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação em Psicologia devem contemplar, ao menos, duas ênfases curriculares para a integralização dos perfis formativos: geral e específicos (art. 11, § 3º, p. 4).

Compreende-se Ênfase Curricular como “ênfases amplas e abrangentes”, respeitando as singularidades institucionais, a formação dos professores que compõem o curso da UFAL, as vocações e demandas específicas advindas da comunidade em geral, e da acadêmica em especial e articuladas aos contextos regionais. As ênfases não podem configurar terminalidades em si mesmas, visto que caracterizariam especializações precocemente estabelecidas para a graduação em psicologia, segundo proposta de abertura do Parecer do CNE/CES (2004).

Dessa forma, o curso de Psicologia da UFAL oferece duas ênfases e os alunos terão a oportunidade de optar por uma delas, integralizando sua formação de acordo com o perfil desejado. As ênfases são as seguintes:

ÊNFASE 1: Psicologia e Saúde

Tem como objetivos: Problematizar o conceito de Saúde. Conhecer e diagnosticar necessidades de intervenção em diversos contextos onde ocorrem ações de saúde, em seus diferentes níveis – primário, secundário e terciário. Desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar intervenções de forma crítica e autocrítica, em teorias e técnicas psicológicas, buscando a superação de problemas e dificuldades que comprometem a saúde. Promover a saúde e a qualidade de vida em diferentes contextos nos quais tais ações possam beneficiar indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Competências específicas²:

1. Refletir e analisar, de forma crítica, os diversos conceitos de *Saúde*.
2. Analisar diferentes contextos voltados para a prestação de serviços em Saúde como requisito para planejar intervenções que equacionem os problemas detectados.
3. Trabalhar em equipes multiprofissionais, implementando políticas públicas voltadas para a consolidação de novos modelos de atendimento em saúde.
4. Realizar acompanhamento psicológico, aplicar técnicas grupais e implementar programas de saúde a fim de superar os problemas e dificuldades que comprometem a saúde.
5. Atuar no campo da saúde implementando os procedimentos terapêuticos, o atendimento, o acompanhamento e a orientação a crianças, adolescentes, adultos e idosos.
6. Problematicar as relações entre teoria e prática.
7. Refletir e analisar de maneira crítica as implicações éticas e políticas das diversas ações no campo da saúde.

ÊNFASE 2: Psicologia e Processos Socioculturais

Objetiva: Problematicar o conceito de *Social* e *Cultural*. Analisar criticamente contextos socioculturais de diferentes naturezas, diagnosticando necessidades de intervenção como base para o planejamento, execução e avaliação de ações e procedimentos que, apoiados em teorias e técnicas psicossociais e de campos afins, sejam capazes de compreender problemas que afetam o cotidiano e geram consequências para os indivíduos e grupos, buscando contribuir para o aprimoramento contínuo dos processos socioculturais. Questionar e desenvolver reflexões acerca das diversas relações entre teorias e práticas, buscando compreender proximidades e distanciamentos com as realidades encontradas nos contextos específicos de atuação; bem como promover e problematicar o diálogo com áreas diversas.

Competências específicas:

1. Refletir e analisar de forma crítica os diferentes conceitos de *Social* e *Cultural*.
2. Atuar de forma integrada em equipes multiprofissionais em diferentes contextos socioculturais.
3. Elaborar, implementar e acompanhar políticas públicas, visando melhorar a inter-relação pessoa e contexto sociocultural.
4. Analisar, diagnosticar e intervir nos diferentes contextos socioculturais responsáveis por dificuldades de atendimento a pessoas e grupos em situações de risco.
5. Avaliar, a partir da atuação em contextos socioculturais, processos de intervenção psicológica.

² As competências específicas para as ênfases foram baseadas em material do Prof. Antônio Virgílio B. Bastos da Universidade Federal da Bahia: Diretrizes Curriculares – Pré-Congresso - SBP 2004.

6. Analisar de maneira crítica as implicações teóricas, ontológicas, epistemológicas, éticas e políticas das diferentes abordagens psicológicas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Compete ao profissional em Psicologia estudar e analisar os processos intrapessoais e as relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, nos mais variados contextos. Articula teoria e prática em Psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também a condições políticas, históricas e culturais.

O Psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano. (CFP, 1992).

Portanto, o profissional em Psicologia atua diretamente em escolas (de todas as naturezas e níveis de ensino), creches, estabelecimentos de saúde (de todos os níveis de atenção), instituições públicas e privadas, empresas públicas e privadas, comunidades e associações comunitárias, movimentos sociais, organizações não governamentais, sindicatos, fundações, varas da criança e do adolescente, varas de família, sistema penitenciário, associações profissionais e/ou esportivas, nos diversos setores das comunicações, núcleos rurais e nas demais áreas onde as questões concernentes à profissão se façam presentes e sua atuação seja pertinente.

Nestes diversos campos de atuação, o profissional em Psicologia produz conhecimento científico por meio de: observação, descrição e análise dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência de fatores hereditários, ambientais e psicossociais sobre os sujeitos na sua dinâmica intrapsíquica e nas suas relações sociais, para orientar-se no psicodiagnóstico e atendimento psicológico; promove a saúde mental na prevenção e no tratamento dos distúrbios psíquicos, atuando para favorecer um amplo desenvolvimento psicossocial; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e práticas metodológicas específicas, para conhecimento das condições do desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e das relações interpessoais, efetuando ou encaminhando para atendimento apropriado, conforme a necessidade. Participa da elaboração, adaptação e construção de instrumentos e técnicas psicológicas através da pesquisa, nas instituições acadêmicas, associações profissionais e outras entidades cientificamente reconhecidas.

Realiza divulgação e troca de experiência nos eventos da profissão e comunidade científica e, à população em geral, difunde as possibilidades de utilização de seus recursos. (CFP, 1992).

MATRIZ CURRICULAR

A composição da presente matriz curricular reflete diferentes aspectos referidos durante a elaboração desse projeto político-pedagógico. Isto é, procura contemplar questões que estão presentes desde os primeiros momentos quando se projetava a criação do curso de psicologia na UFAL, os objetivos desse curso, assim como aquelas questões que justificaram a necessidade dessa reforma curricular. Nesse sentido, sua configuração remete-se ao objetivo da formação de psicólogos comprometidos com a realidade sociocultural e com o universo das questões pertinentes à saúde humana, visto ser-lhes viabilizado uma construção de conhecimento pluralista, a partir de sua passagem por discussões temáticas diversas e amplas; remete-se, ainda, ao requisito da sua preparação para atividade da pesquisa.

A configuração dessa matriz curricular também procura atender aos tópicos que fundamentaram as necessidades de uma reforma curricular, que são em síntese: adequação dos conteúdos e distribuição das disciplinas ao longo das etapas de formação, a articulação entre teoria e prática, integração ensino-pesquisa-extensão e flexibilidade curricular. Referidos tópicos, vale salientar, foram manifestados como encaminhamento para soluções de problemas detectados a partir de avaliações internas, para atender exigências apresentadas em pareceres do MEC para renovação do reconhecimento do curso e, ainda, para atender aos princípios de formação da graduação, segundo diretrizes políticas da UFAL-PROGRAD.

Com esses pressupostos situados, elaborou-se a presente matriz curricular, considerando o empenho dos setores competentes no sentido de, por um lado, compor uma identidade nacional da formação de psicólogos e, por outro, favorecer a pertinência de que essa formação também inclua possibilidades de adequação com as características de cada região. Nesse sentido, o Núcleo Comum e os Eixos Estruturantes foram aqui retomados como referências para organizar os ideais investidos na disposição das disciplinas ao longo do curso. Isto porque essas duas referências gerais promovem um diálogo entre o que deve ser preservado - nessa conquista da identidade nacional - e o que deve ser inovado - para contemplar as especificidades dessa formação na UFAL. Isto é, compreendeu-se que a definição de cada Eixo Estruturante permite que se apreenda uma macroestrutura temática que deve corresponder a requisitos gerais da formação de psicólogo no Brasil sem, contudo, indicar de forma pré-estabelecida como se construir essa macroestrutura e dessa forma permitir que cada instituição de ensino imprima os seus traços distintivos.

De acordo com essa compreensão, o Quadro I apresenta a configuração da presente proposta de matriz curricular, descrevendo cada disciplina e respectivas ementas relacionadas ao eixo estruturante em que ela se define. Neste sentido, a inserção das disciplinas nos diferentes eixos estruturantes traduz uma decisão conjunta dos autores do presente projeto, que primam por uma interpretação e entendimento na construção de propósitos próprios dessa formação na UFAL. Com isto, admite-se que a relação disciplinas e eixo estruturante, na forma como foi proposta aqui, teve como critério a coerência com os objetivos da formação nesta instituição.

Vale destacar que os Eixos Estruturantes articulam-se nos diferentes semestres (de acordo com o Quadro I). Ou seja, os Eixos traduzem articulações entre si e entre as disciplinas e não uma série linear de disciplinas. Em cada semestre os Eixos são constituídos por diferentes disciplinas e possuem uma dimensão transversal no curso.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares, seis eixos norteiam o caminho da formação de psicólogos na UFAL e neles as disciplinas se distribuem da seguinte forma:

Quadro I: Caracterização dos Eixos Estruturantes e articulações com as Ementas das Disciplinas:

Eixos Estruturantes	Caracterização	Disciplinas	Ementas
Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Trata-se de eixo que permite ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.	Psicologia: Ciência e Profissão	A psicologia como ciência: o surgimento do fenômeno psicológico na Era Moderna; as condições sócio-culturais para o surgimento da psicologia como ciência independente a partir do século XIX; principais escolas e seus objetos de estudo. A psicologia como profissão: o saber/fazer em psicologia; principais áreas e campos de atuação; a diversidade na psicologia.
		Teorias e Sistemas Psicológicos I	A constituição da psicologia como ciência autônoma. Os sistemas teóricos da Psicologia que surgiram no século XIX.
		Teorias e Sistemas Psicológicos II	Os sistemas teóricos da Psicologia que surgiram nos séculos XX e XXI.
Fundamentos Teórico-Metodológicos	Garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.	Metodologia Científica	Produção de conhecimento em Psicologia e suas implicações epistemológicas, filosóficas, éticas e sociais. Introdução aos métodos quantitativos e qualitativos.
		Metodologia da Pesquisa Psicológica	Modalidades de pesquisa psicológica. Conceituação de método, técnica e pesquisa. Planejamento de pesquisas. Normas éticas, técnicas e ferramentas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos.
		Teorias da Subjetividade I	Constituição do sujeito psíquico e subjetividade.
		Psicologia Social I	A constituição da Psicologia Social enquanto ciência e seus fundamentos teórico-epistemológicos. Perspectivas teóricas em Psicologia Social.
		Teorias da Subjetividade II	Teorias da subjetividade e da personalidade.
		Psicologia Social II	Teorias e temas contemporâneos em Psicologia Social e suas implicações teórico-metodológicas.
Psicopatologia Geral	Diferentes correntes de estudo da Psicopatologia. Métodos diagnósticos e avaliação psicológica. Funções psíquicas e suas alterações e classificação contemporânea dos transtornos mentais.		

		Psicologia dos Processos Educacionais I	Relações entre Psicologia e Educação. Fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia dos Processos Educacionais.
		Psicoterapias I	Conceituação e modelos teóricos em psicoterapia. A escuta clínica em contextos terapêuticos.
Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Garantem tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.	Ética Profissional	Princípios éticos e legislação do exercício profissional do psicólogo.
		Processos de Avaliação Psicológica I	Avaliação psicológica, planejamento, seleção e etapas da avaliação. Documentos aplicados à avaliação psicológica. Dilemas Éticos. Prática de avaliação psicológica em diferentes contextos.
		Saúde Mental e Psicologia	Evolução histórica da loucura e da psicopatologia; Normal e patológico; Políticas Públicas em Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica, Movimento Antimanicomial e a Rede Substitutiva de Saúde Mental.
		Fundamentos da Clínica	O surgimento da psicologia clínica. Conceituação e campos de aplicação da psicologia clínica: os modelos clínicos. O método clínico de investigação. Clínica Ampliada e contemporaneidade.
		Pesquisa em Psicologia I	O projeto de pesquisa. Delineamentos quantitativos e qualitativos. Amostragem e seleção de participantes. Instrumentos. Análise e interpretação de resultados.
		Processos Grupais II	Princípios teóricos norteadores da coordenação de grupos.
		Processos de Avaliação Psicológica II	Fundamentos dos instrumentos psicométricos: validade e precisão, interpretações referenciadas na norma, no conteúdo e no critério. Teoria Clássica dos Testes e Teoria de Repostas ao Item.
		Psicologia dos Processos Educacionais II	Psicologia na diversidade dos processos educativos. Práticas e pesquisas psicológicas atuais em educação. Atribuições e atuações da Psicologia em contextos educacionais.
		Pesquisa em Psicologia II	Aspectos teóricos e metodológicos nos projetos de pesquisa desenvolvidos para o Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e desenvolvimento de projeto de trabalho de campo ou bibliográfico em uma das diversas áreas de conhecimento da Psicologia. Projeto de pesquisa e as ênfases do Curso de Psicologia.
		Pesquisa em Psicologia III	Artigo Científico. Relatórios de Pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso.

		Processos de Avaliação Psicológica III	Conceitos e fundamentos das técnicas projetivas. Instrumentos de avaliação da personalidade. Técnicas de aplicação, interpretação e redação dos resultados.
		Psicologia das Relações de Trabalho II	A prática da psicologia nas organizações e instituições; metodologia e instrumentos de intervenção; as organizações e instituições como campo para pesquisa e de construção de práticas psicológicas.
		Psicoterapias II	Campos de aplicação das psicoterapias. Entrevista clínica. Clínica psicossocial e saúde pública.
		Psicopatologia: Sofrimento Psíquico	O pathos e o sofrimento psíquico. Diagnóstico psiquiátrico e diagnóstico psicanalítico. Descrição dos aspectos fundamentais dos quadros psicopatológicos.
		Psicologia e Saúde	Conceito de Saúde em suas diversas dimensões (promocionais, preventivos e curativos). Os níveis de atenção em saúde (primário, secundário e terciário). Política Pública em Saúde. Regulamentação.
		Psicologia e Processos Sócio-culturais	Diferentes abordagens da cultura. Os diferentes contextos socioculturais e a intervenção psicossocial.
Fenômenos e Processos Psicológicos	Constituem objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.	Processos Psicológicos Básicos I	Estudos contemporâneos e principais teorias acerca da sensação, percepção, atenção, memória e inteligência. Atividades práticas de laboratório relacionadas a essas temáticas.
		Psicologia do Desenvolvimento I	Concepções de Desenvolvimento na Psicologia. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento. O processo de desenvolvimento humano na infância.
		Psicologia do Desenvolvimento II	Concepções da adolescência, juventude, adulto e idoso. Teorias da adolescência e do envelhecimento. Abordagem de temas contemporâneos associados ao adolescente, adulto e ao idoso.
		Psicologia da Aprendizagem	Conceitos de aprendizagem e as diferentes abordagens. Aprendizagem humana e animal.
		Processos Grupais I	Principais concepções sobre o desenvolvimento dos grupos– dinâmica de grupo, psicanálise, psicossociologia e psicodrama: estrutura, organização, dinâmica e processo.

		Psicologia das Relações de Trabalho I	Compreensão de organização como sistema social, técnico, ideológico; relações de trabalho e subjetividade; a psicodinâmica do trabalho; saúde mental e trabalho; dilemas e contradições no ambiente organizacional; processos organizacionais – grupos, relações de poder, cultura organizacional.
		Processos Psicológicos Básicos II	Discussão das principais teorias e pesquisas acerca da consciência, linguagem, solução de problemas e criatividade, raciocínio e tomada de decisão, motivação e emoção. Práticas de laboratório relacionadas a essas temáticas.
Interfaces com Campos Afins de Conhecimento	Demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e o articula com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.	Sociologia	Elementos de análise sociológica: modos de produção, relações de produção, formação econômico-social, estrutura social, classes sociais. Instituições e mudanças sociais. Caracterização da sociedade brasileira e sua evolução histórica.
		Antropologia Cultural	Formação e desenvolvimento da Antropologia. Objeto, métodos e técnicas da pesquisa antropológica. Indivíduo, cultura e sociedade. Família e relações de Parentesco. Mitos. Religião.
		Filosofia	Filosofia como produção de conceitos. Correntes filosóficas antigas e modernas. Filosofia e ciência. Pensamento e conhecimento. Liberdade e autonomia. Filosofia e psicologia. Ética e sociedade. Processo histórico de definição de psicologia enquanto ciência e crise da noção de ciência a partir da modernidade. Movimento cronológico na história da psicologia (influências de concepções filosóficas: empirismo, racionalismo, fenomenologia, estruturalismo, apontando teorias e contribuições).
		Psicologia e Neurociência I	Compreensão da constituição e funcionamento básicos do sistema nervoso em condições patológicas e não-patológicas, do ponto de vista neurocientífico. Neuroanatomia e Neurofisiologia dos sistemas aferentes e eferentes.
		Estatística Aplicada à Psicologia	Introdução à estatística e ao cálculo de probabilidades. Noções de inferências estatísticas, amostragem e intervalos de confiança. Testes de hipóteses e Correlação.
		Psicologia e Neurociência II	Funcionamento das habilidades mentais superiores em condições patológicas e não-patológicas, do ponto de vista neurocientífico. Relações entre sistemas neurais neocorticais dedicados e comportamentos específicos.
Práticas Profissionais	Orientadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes	Práticas Integrativas I	Conhecimento das práticas psicológicas e planejamento de ações.
		Práticas Integrativas II	Desenvolvimento de práticas psicológicas.
		Estágio Específico I	Observação, diagnóstico, planejamento e desenvolvimento de atividades práticas em Psicologia.

contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.	Estágio Específico II	Desenvolvimento e avaliação de atividades práticas psicológicas e elaboração de documentos técnicos da Psicologia.
	Temáticas Contemporâneas em Saúde	Abordagem das temáticas contemporâneas com base teórica e metodológica em Saúde
	Intervenção Psicológica em Saúde	Abordagem prática de projetos de intervenção psicológica em saúde
	Temáticas Contemporâneas em Processos Socioculturais	Abordagem das temáticas contemporâneas com base teórica e metodológica em processos socioculturais
	Intervenção Psicológica em Processos Socioculturais	Abordagem prática de projetos de intervenção psicológica em processos socioculturais
	Práticas Supervisionadas I	Supervisão de projetos de intervenção nas áreas da Psicologia
	Práticas Supervisionadas II	Supervisão de desenvolvimento de práticas psicológicas e elaboração de relatórios de estágio.

Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Por definição, esse eixo assegura que na sua formação o estudante conheça a história e a epistemologia da psicologia. Nesse sentido, concebeu-se que as disciplinas *Psicologia: Ciência e Profissão, Teorias e Sistemas Psicológicos I e II*, segundo determinação que constam em suas ementas, contemplariam esse propósito.

Fenômenos e Processos Psicológicos: Trata-se de outro nível na lógica progressiva - embora não determinante - implícita na ideia dos eixos estruturantes. É o conhecimento dos fenômenos, conceitos e processos pertinentes ao campo da psicologia, e concebido como necessário à formação do profissional para este campo. Com o apoio dos agentes educadores, o graduando deve ter oportunidade de construí-lo e atualizá-lo. De acordo com o apresentado nas respectivas ementas, as disciplinas *Processos Psicológicos Básicos I e II, Psicologia do Desenvolvimento I e II, Psicologia da Aprendizagem, Processos Grupais I e Psicologia das Relações de Trabalho I*, constituem os referidos processos e fenômenos objetos de estudo da Psicologia.

Fundamentos Teórico-Metodológicos: Esse eixo indicia a relevância de um diálogo pertinente à construção do conhecimento científico. Trata-se das relações entre teoria e prática. Por definição, esse eixo propõe assegurar as condições necessárias para a apropriação do conhecimento construído. Devido a essa interconstituição, expressa num contexto de dissipação de limites entre os pressupostos que definem método ou metodologia, que não discriminam teoria e prática, sugere-se um elenco de temas que promova essa complexidade. Nesse sentido, foi concebido, em acordo com as ementas, que as disciplinas, *Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa Psicológica, Teorias da Subjetividade I e II, Psicologia Social I e II, Psicopatologia Geral, Psicologia dos Processos Educacionais I e Psicoterapias I* promovem a amplitude necessária à iniciação na construção de uma concepção crítica acerca de questões diversas em que se envolve o profissional de Psicologia.

Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional: Na forma como se especifica, esse eixo refere-se ao manuseio de ferramentas, as quais devem ser construídas e apropriadas, pressupondo a amplitude da relação teoria e metodologia. Essa condição de formação tem suporte na condução interdisciplinar de temas e discussões situadas sobre a atuação do psicólogo. As diferentes ferramentas utilizadas como recurso do psicólogo, na exploração de sua ação em diferentes contextos - por exemplo, as avaliações psicológicas, pareceres, técnicas de dinâmicas de grupo etc - devem chegar à consciência do estudante, de forma que lhe sugira responsabilidade, competência e compromisso nas decisões para sua utilização. Segundo o Projeto Político-Pedagógico esses aspectos são proposições nas ementas das disciplinas: *Ética Profissional, Processos de Avaliação Psicológica I, II e III, Fundamentos da Clínica, Pesquisa em Psicologia I, II e III, Processos Grupais II, Psicologia dos Processos*

Educacionais II, Psicologia das Relações de Trabalho II, Psicoterapias II, Psicopatologia: Sofrimento Psíquico, Psicologia e Saúde e Psicologia e Processos Socioculturais.

Interfaces com Campos Afins de Conhecimento: A interdisciplinaridade presente na construção da ciência psicológica é o grande pressuposto que esse eixo sustenta. A articulação de pontos de vista de diferentes ciências acerca dos conceitos e fenômenos relativos ao psiquismo humano assegura o enriquecimento dos debates dos objetos de estudos e das pesquisas em psicologia. Isso significa o reconhecimento da histórica condição de complementaridade que se manifesta na evolução das ciências. Na história de sua construção, a psicologia revela a presença marcante de um diálogo intenso com outros conhecimentos. Na proposta da presente matriz curricular, as disciplinas, *Antropologia Cultural, Filosofia, Psicologia e Neurociência I e II, e Estatística Aplicada a Psicologia*, representam o resgate e a atualização desse diálogo fértil entre diferentes saberes.

Práticas Profissionais: Emergem como propósitos desse eixo estruturante, de forma mais evidente, os espaços curriculares onde se deve investir na caracterização específica de cada curso de psicologia no território nacional. No encaminhamento das alternativas ofertadas manifesta-se o perfil específico do curso, por exemplo, por meio das ênfases curriculares apresentadas (Psicologia e Saúde; Psicologia e Processos Socioculturais). Preservar esse eixo na formação em psicologia na UFAL significa estar em consonância com as diretrizes nacionais, no sentido de também promover autonomia e adequação a situações de cada região. Na presente matriz curricular, definiu-se o seguinte elenco de disciplinas, coerente com a relevância da interconstituição teoria e prática: *Práticas Integrativas I e II, Estágio Específico I, II, Intervenção Psicológica em Processos Socioculturais, Intervenção Psicológica em Saúde, Temas Contemporâneos em Processos Socioculturais e Temas Contemporâneos em Saúde*. Essa relevância está subjacente em diferentes ações estratégicas para a configuração dessas disciplinas ao longo do curso. Por exemplo, na oferta de práticas nos dois níveis de *Práticas Integrativas* (I e II) em momentos intermediários do curso e com as proposições descritas nas respectivas ementas, as quais promovem um encaminhamento progressivo e assistido do graduando às atividades do estágio específico e para a pesquisa. Com isto, busca-se promover uma maior aproximação entre as diferentes ações pedagógicas para o contato com os diferentes temas pertinentes a essa formação. Em outras palavras, proporciona-se ao graduando a possibilidade de construir uma atuação em Psicologia não apenas restrita às atividades executadas no fim do curso (Estágios) ou no momento da sua pesquisa final (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC). Trata-se de uma construção contínua.

As ênfases curriculares promovem uma determinada escolha na formação do egresso. Não se trata de um processo arbitrário e acrítico. A opção pelas Ênfases Curriculares de

“Psicologia e Saúde” e “Psicologia e Processos Socioculturais” deriva-se de amplo diálogo entre os participantes dessa proposta curricular. Para esses caminhos, foram levadas em consideração: a história do curso, as demandas sociais, a formação dos professores, o contexto de inserção do curso, todo o processo de reforma curricular, diálogos do curso com outros profissionais, áreas e campos de atuação. As ênfases procuram refletir a diversidade da psicologia enquanto campo plural de possibilidades, e preparam o encaminhamento da formação para o futuro egresso já a partir de disciplinas e atividades no sétimo semestre. A preparação para as ênfases, ou o processo de escolha por parte do estudante, é facilitada pelas disciplinas de “Psicologia e Saúde” e “Psicologia e Processos Socioculturais”. Trata-se de um momento de escolha, não mais a partir de áreas de conhecimento em psicologia, mas em temáticas que envolvem e articulam, potencialmente, todas as áreas do conhecimento psicológico.

Essa construção contínua fica ainda mais enfática na articulação proposta com as disciplinas subsequentes a partir do sétimo semestre. Como se descreve em suas respectivas ementas (conforme apresentado no Quadro I), as “Intervenções Psicológicas” e os “Temas Contemporâneos” são reservados para intervenções em saúde e em processos socioculturais e à discussão de temas oportunos, atualizados e fomentados por diversas demandas. A constituição e a oferta destas disciplinas colocam em relevo características centrais do curso na UFAL. São disciplinas que ocorrerão em formato de seminários, ou seja, as competências, habilidades e conteúdos estarão de acordo com as demandas atuais e contemporâneas dos professores, estudantes, locais de estágio, programas de extensão, linhas e núcleos de pesquisa.

As “Intervenções Psicológicas” serão ofertadas a partir do sétimo semestre, logo após Práticas Integrativas II, e deverão tratar de temáticas específicas que dialogam com as Ênfases Curriculares propostas e que sejam relevantes na consolidação do perfil profissional desejado.

Ainda compondo a dinâmica da Matriz Curricular, as disciplinas eletivas serão ofertadas de acordo com planejamento do Colegiado do Curso. Serão ofertadas em todos os semestres. Tal oferta depende da disponibilidade de carga horária dos professores. O requisito para que os estudantes cursem disciplinas eletivas será apresentado pelo professor, de acordo com a natureza da disciplina (fundamentação, aplicada, prática etc).

Finalizando, o Projeto Político-Pedagógico apresenta seu Núcleo Comum, que, ao ser que, ao ser caracterizado como o conjunto das competências e habilidades básicas definidas pelas Diretrizes Curriculares, envolve boa parte das disciplinas do Curso, perfazendo um total de 2.220 horas das 4.000 horas totais do curso.

A caracterização das disciplinas que compõem o Núcleo Comum está apresentada no Quadro III – Fluxograma Curricular. Trata-se do conjunto de disciplinas que vai até o sexto semestre do curso. É composto de competências, habilidades e conhecimentos, materializados em disciplinas, práticas e atividades que atravessam boa parte do mesmo.

O curso possui 10 (dez) períodos, completados em 05 (cinco) anos e realizará suas atividades de ensino no matutino. No período vespertino funcionam os Programas de Extensão, Programas de Iniciação Científica (PIBIC), o PET Psicologia, o Pró/PET-Saúde III, dentre outras atividades.

O curso contempla 40 (quarenta) vagas anuais. A carga horária para integralização curricular é de 4.000 (quatro mil) horas/aula.

As disciplinas eletivas possuem um duplo caráter: podem ser disciplinas de fundamentação, portanto, mais propícias a serem cursadas por estudantes no início do curso; e disciplinas de aplicação, voltadas a articulação com atividades do meio para o final do curso. Podem ser cursadas em qualquer momento do curso a partir do segundo semestre. Possuem 60 horas/aula. A cada semestre o Colegiado do Curso decide, com base na Proposta Pedagógica do Curso, das demandas de estudantes e das possibilidades dos professores, que disciplinas ocorrerão e lança no sistema de matrículas.

O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório para integralização do curso e corresponde a 120 horas/aula. Ao final do oitavo período o estudante deve buscar um(a) professor(a) orientador(a), formalizar tal orientação junto a secretaria da Coordenação do Curso e iniciar seu trabalho de conclusão. O tema é livre à escolha do estudante. Ao final, o TCC é avaliado por um dos professores do curso, por meio de parecer por escrito.

ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Os Estágios (Básicos e Específicos) estão baseados na Lei Nº 6.494/77, no Decreto Nº 87.497 de 18/08/82, nas normas especificadas pela PROGRAD, nas normas definidas pelo Colegiado do Curso, no Parecer N. 0062/2004 do Conselho Nacional de Educação e Resolução Nº 05 de 15 de março de 2011, que apresenta as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia e na nova Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Práticas Integrativas:

De acordo com as diretrizes nacionais, o Estágio supervisionado Básico (Práticas Integrativas) deve incluir “o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum”. (CNE/CES, 2011, p. 07).

As Práticas Integrativas do curso são constituídas por duas disciplinas, Práticas Integrativas I e Práticas Integrativas II, no quinto e sexto períodos, respectivamente, com 60 horas cada, as quais proporcionarão oportunidades de práticas supervisionadas com complexidade crescente. Serão realizadas atividades articuladas entre as diversas áreas da Psicologia. Haverá um supervisor das Práticas Integrativas para cada nível (I e II), e as atividades desenvolvidas estarão sob a orientação dos professores diretamente ligados à situação de prática envolvida junto aos projetos de extensão, pesquisa, Serviço de Psicologia Aplicada, entre outros.

Assim, a disciplina Práticas Integrativas I será desenvolvida por atividades que envolvem a observação, constituição de relatos e narrativas, por parte dos estudantes, do fazer psicológico. É o processo de familiarização e problematização do cotidiano como produto destas observações e narrativas. Há também a possibilidade de ingresso em múltiplos espaços de intervenção.

Na disciplina Práticas Integrativas II, em continuidade a anterior, haverá a sistematização das observações, dos relatos e das narrativas, articulando-as com uma proposta concreta de projeto de intervenção. A articulação com as disciplinas e atividades que gravitam os Estágios é fundamental. Dessa forma, a constituição de um projeto de intervenção poderá articular-se com disciplinas como Pesquisa em Psicologia, Processos Grupais, dentre outras.

Estágios Específicos:

Em relação aos Estágios Específicos, são apresentados em dois momentos contínuos (Estágio Específico I e II). Totalizam 600 horas, distribuídas nos dois semestres, com 300 horas em cada semestre.

As atividades serão desenvolvidas sempre sob a orientação de um(a) professor(a) supervisor(a). A distribuição de sua carga horária contempla o processo de inserção do estudante no estágio: no primeiro momento (Estágio Específico I),

composto de 300 horas no semestre, o estagiário inicia os primeiros contatos com o campo, processos de familiarização e contratos iniciais. Produzirá seu Plano de Estágio e iniciará o desenvolvimento de suas atividades a partir do mesmo. O Estágio Específico II envolverá 300 horas no semestre e consistirá na continuação do desenvolvimento do Plano de Estágio (após avaliação realizada pelos supervisores), do processo de transferência de suas atividades e responsabilidades para outro estagiário e da elaboração de um relatório final, finalizando seu Estágio.

Os Estágios Específicos estarão diretamente articulados às Ênfases Curriculares propostas para o curso (“Psicologia e Saúde” e “Psicologia e Processos Socioculturais”).

Desta forma, pretende-se desenvolver as seguintes competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentre outros:

- Atuar junto a grupos e comunidades elaborando diagnóstico, estratégias de intervenção eficazes a partir da demanda das pessoas envolvidas com uma postura consciente e responsável quanto à utilização de métodos e técnicas científicas, à avaliação e à produção de conhecimentos da Psicologia;
- Vivenciar a experiência profissional em psicologia de forma efetiva;
- Ser capaz de elaborar relatórios pormenorizados de observação, relatos, narrativas e utilização de áudio e vídeo como técnica de coleta e análise de dados de campo de estágio;
- Desenvolver análise crítica e avaliar as atividades desenvolvidas, tais como: visita domiciliar, reuniões de grupos e associações comunitárias, organizações não-governamentais, e outras;
- Dispor de conhecimento sobre as práticas de grupos, principais sintomatologias, diferenciar quadros clínicos, experienciar a prática em saúde mental e ter domínio das técnicas diagnósticas;
- Experienciar as políticas públicas de caráter psicossociais;
- Aprender a registrar as atividades;
- Produzir e contextualizar os processos de avaliação psicológicos, utilizando-os de forma responsável;
- Trabalhar para a promoção de saúde e cidadania das populações atendidas;
- Atuar preventivamente nos contextos e práticas educacionais;
- Atentar aos vários fatores sócio-psíquico-ambientais envolvidos em determinado contexto, orientando sua atuação às possibilidades de transformação de tais processos;

- Atuar em diversos contextos de instituições de saúde (ambulatórios, unidades de saúde, clínicas e hospitais) reconhecendo a psicologia como saber de atuação nos níveis de tratamento, prevenção, promoção da saúde;
- Ser capaz de realizar diagnóstico e planejar estratégias de intervenção eficazes em resposta às demandas existentes em instituições, estando apto a desenvolver suas ações em equipes interdisciplinares;
- Orientar-se para uma psicologia inserida e comprometida com as questões socioculturais. Neste sentido, o processo de formação deve enfatizar a clínica como um campo de intervenção psicossocial e como instrumento de inclusão social, favorecendo o desenvolvimento de uma postura profissional crítica e comprometida com a ética e a promoção do bem-estar do indivíduo e da sociedade;
- Ser capaz, ao final do estágio, de demonstrar capacidade reflexiva e de alcance não só teórico, mas de análise crítica da atuação do psicólogo.

O Estágio Não Obrigatório é atividade opcional integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares. A carga horária será de no máximo 30 horas semanais, desde que não haja prejuízo nas atividades acadêmicas obrigatórias. Nos períodos de férias escolares poderão ocorrer atividades de estágios não obrigatórios, sendo a jornada de trabalho estabelecida entre o/a estagiário/ e a parte concedente, com interveniência da UFAL, através da Coordenação de Estágio do curso.

O Estágio Não Obrigatório poderá, respeitada a Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, ser transformado em Estágio Obrigatório, mediante parecer favorável do Colegiado de Curso, a depender da análise e apreciação da coordenação do curso, aprovado no Colegiado do respectivo curso.

ORDENAMENTO CURRICULAR³

O Ordenamento Curricular é apresentado pelo quadro abaixo:

Ordenamento Curricular – Curso de Psicologia UFAL		
Núcleo Comum de Formação		
Semestre	Disciplinas	Carga Horária
1º	Sociologia	60
	Antropologia Cultural	60
	Filosofia	60
	Psicologia: Ciência e Profissão	60
	Teorias e Sistemas Psicológicos I	60
	Metodologia Científica	60
	Psicologia e Neurociência I	60
2º	Processos Psicológicos Básicos I	60
	Teorias e Sistemas Psicológicos II	60
	Estatística Aplicada à Psicologia	60
	Metodologia da Pesquisa Psicológica	60
	Psicologia e Neurociência II	60
	Ética Profissional	60
3º	Psicologia do Desenvolvimento I	60
	Processos Psicológicos Básicos II	60
	Teorias da Subjetividade I	60
	Psicologia Social I	60
	Processos de Avaliação Psicológica I	60
	Pesquisa em Psicologia I	60
4º	Psicologia do Desenvolvimento II	60
	Teorias da Subjetividade II	60
	Processos Grupais I	60
	Psicologia da Aprendizagem	60
	Psicologia Social II	60
	Processos de Avaliação Psicológica II	60
5º	Psicologia dos Processos Educacionais I	60
	Processos Grupais II	60
	Fundamentos da Clínica	60
	Psicologia das Relações de Trabalho I	60
	Psicopatologia Geral	60
	Práticas Integrativas I	60
	Disciplina Eletiva	60
6º	Psicologia dos Processos Educacionais II	60

³ A resolução nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, institui que o curso de Psicologia deve ter uma carga horária mínima de 4000 horas-relógio (60 minutos). Tendo em vista que a hora-aula na Universidade Federal de Alagoas é de 50 minutos, se faz inevitável proceder ao ajuste entre horas-aula e horas-relógio, para atender à referida resolução. Entretanto, em função de vários problemas que tal mudança acarretaria neste momento para o curso de Psicologia e, em acordo com a PROGRAD, ficou acertado que procederemos a tal ajuste durante o ano de 2014.

	Psicopatologia: Sofrimento Psíquico	60
	Psicologia e Saúde	60
	Psicologia e Processos Sócio- culturais Socioculturais	60
	Psicologia das Relações de Trabalho II	60
	Práticas Integrativas II	60
	Disciplina Eletiva	60
7º	Psicoterapias I	60
	Intervenção Psicológica em saúde	60
	Intervenção psicológica em processos socioculturais	60
	Saúde Mental e Psicologia	60
	Disciplina Eletiva	60
8º	Psicoterapias II	60
	Processos de Avaliação Psicológica III	60
	Temáticas contemporâneas em saúde	60
	Temáticas contemporâneas em processos socioculturais	60
	Disciplina Eletiva	60
9º	Estágio Específico I - Ênfase 1	300
	Estágio Específico I - Ênfase 2	300
	Prática Supervisionada I	60
	Pesquisa em Psicologia II	60
10º	Estágio Específico II – Ênfase 1	300
	Estágio Específico II - Ênfase 2	300
	Prática Supervisionada II	60
	Pesquisa em Psicologia III	60

Obs 1: São quatro disciplinas eletivas a serem cursadas, sendo estas ofertadas pelo próprio curso de Psicologia;

Obs 2: O estudante pode cursar disciplinas em outros cursos da UFAL, equivalendo a horas de Atividades Complementares;

Obs 3: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) equivale a 120 horas. Deve ser iniciado até o nono semestre;

Obs 4: A oferta das Disciplinas Eletivas será organizada semestralmente pela Coordenação do Curso e sua oferta, número de vagas e requisitos serão disponibilizadas pelos professores, de acordo com as características da disciplina.

A distribuição da Carga Horária da Grade Curricular do Curso é a que segue:

Descrição da Atividade	Carga Horária Total
Núcleo Comum	2220
Núcleo Específico	600
Estágio Específico	600
TCC	120
Atividades Complementares	220
Disciplinas eletivas	240
	4000

FLUXOGRAMA CURRICULAR

O Fluxograma do Curso apresenta pré-requisitos entre as seguintes disciplinas:

Disciplina	Pré-Requisito
Psicologia Social II	Psicologia Social I
Psicologia da Subjetividade II	Psicologia da Subjetividade I
Psicoterapia II	Psicoterapia I
Avaliação Psicológica III	Avaliação Psicológica I
Avaliação Psicológica III	Psicoterapia I
Psicopatologia: Sofrimento Psíquico	Psicopatologia Geral
Prática Integrativa II	Prática Integrativa I
Estágio Específico II	Estágio Específico I
Psicologia Educacional II	Psicologia Educacional I

QUADRO III - FLUXOGRAMA CURRICULAR

SEMESTRES									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Psicologia: Ciência e Profissão	Processos Psicológicos Básicos I	Processos Psicológicos Básicos II	Psicologia da Aprendizagem	Psicologia dos Processos Educacionais I	Psicologia dos Processos Educacionais II				
Teorias e Sistemas Psicológicos I	Teorias e Sistemas Psicológicos II								
Psicologia e Neurociência I	Psicologia e Neurociência II	Psicologia do Desenvolvimento I	Psicologia do Desenvolvimento II						
	Estatística Aplicada à Psicologia	Processos de Avaliação Psicológica I	Processos de Avaliação Psicológica II	Psicopatologia Geral	Psicopatologia: Sofrimento Psíquico		Processos de Avaliação Psicológica III		
Filosofia	Ética Profissional	Teorias da Subjetividade I	Teorias da Subjetividade II	Fundamentos da Clínica		Psicoterapias I	Psicoterapias II		
Metodologia Científica	Metodologia da Pesquisa Psicológica	Pesquisa em Psicologia I						Pesquisa em Psicologia II	Pesquisa em Psicologia III
Sociologia		Psicologia Social I	Psicologia Social II	Psicologia das Relações de Trabalho I	Psicologia das Relações de Trabalho II	Saúde Mental e Psicologia		TCC 1	TCC 2
Antropologia Cultural			Processos Grupais I	Processos Grupais II	Psicologia e Processos Socioculturais	Intervenção psicológica em processos socioculturais	Temáticas contemporâneas em processos socioculturais	Estágio Específico I - Ênfase 1	Estágio Específico II - Ênfase 1
					Psicologia e Saúde	Intervenção Psicológica em saúde	Temáticas contemporâneas em saúde	Estágio Específico I - Ênfase 2	Estágio Específico II - Ênfase 2
				Práticas Integrativas I	Práticas Integrativas II			Prática Supervisionada I	Prática Supervisionada II
				Eletiva	Eletiva	Eletiva	Eletiva		
420 h/a	360 h/a	360 h/a	360 h/a	360 h/a	360 h/a	180 h/a	180 h/a	480 h/a	480 h/a
EIXOS	Interfaces com Campos Afins	Fenômenos e Processos Psicológicos	Procedimentos para a Investigação e Prática	Fundamentos Teórico- Metodológicos	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Práticas Profissionais			

SERVIÇO DE PSICOLOGIA

O Serviço de Psicologia da UFAL caracteriza-se por ser um serviço amplo de atenção a pessoas, grupos, comunidades, organizações e instituições com atuação interdisciplinar. Nesse sentido, busca parcerias a fim de promover a construção de uma rede de atenção, articulada com os cursos da própria Universidade (por exemplo, Serviço Social, Pedagogia, Medicina, Direito etc). O Serviço de Psicologia distingue-se pela articulação das ações de extensão, de pesquisa e de ensino (Práticas Integrativas e Estágio Específico, TCC) do curso de Psicologia.

As suas atividades estão sempre voltadas para o atendimento à comunidade e encontram-se orientadas para a formação global do graduando, de forma interdisciplinar dialogando com outras áreas de saber. Dessa forma, atende a todas as áreas da psicologia, embora sempre orientadas pelas Ênfases Curriculares do Curso. Neste sentido, as Práticas Integrativas e os Estágios Específicos também estão vinculados ao Serviço de Psicologia.

É um espaço institucional que se constitui em uma rede de serviços. Um destes espaços é a Clínica Psicológica, que funciona nas dependências do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Além da Clínica, outras atividades são desenvolvidas, por exemplo, em Unidades de Saúde, Comunidades, Instituições, Empresas, Hospitais, Escolas, Presídios, Fórum etc.

Administrativamente, o “Serviço de Psicologia” (SP), subordina-se ao Colegiado do Curso. As definições e operacionalizações das atividades estão estabelecidas nas Normas Complementares aprovadas pelo Colegiado de Curso.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Sociologia

Elementos de análise sociológica: modos de produção, relações de produção, formação econômico-social, estrutura social, classes sociais. Instituições e mudanças sociais. Caracterização da sociedade brasileira e sua evolução histórica.

- BERGER, P. I. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1973.
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1966.
FERNANDES, F. **Elementos de Sociologia teórica**. São Paulo: Nacional, EDUSP, 1970.
SENNETT, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
ZIZEK, S. **Bem-vindo ao deserto do real!** Cinco ensaios sobre o 11 de setembro e datas relacionadas. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003.

Antropologia Cultural

Formação e desenvolvimento da Antropologia. Objeto, métodos e técnicas da pesquisa antropológica. Indivíduo, cultura e sociedade. Família e relações de Parentesco. Mitos. Religião.

- CARDOSO, R. (org.). **A aventura antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
IANNI, O. **Raças e classes sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
LÈVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares do parentesco**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
LÈVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

Filosofia

Filosofia como produção de conceitos. Correntes filosóficas antigas e modernas. Filosofia e ciência. Pensamento e conhecimento. Liberdade e autonomia. Filosofia e psicologia. Ética e sociedade. Processo histórico de definição de psicologia enquanto ciência e crise da noção de ciência a partir da modernidade. Movimento cronológico na história da psicologia (influências de concepções filosóficas: empirismo, racionalismo, fenomenologia, estruturalismo, apontando teorias e contribuições).

- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
BOTTERILL, G. **A Filosofia da Psicologia**. Portugal: Instituto Piaget, 2005.
CARVALHO, J. M. de. **Filosofia e Psicologia**. Portugal: Casa da Moeda, 2007.
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.
SAES, S. F de A. **Percepção e Imaginação**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Psicologia: Ciência e Profissão

A psicologia como ciência: o surgimento do fenômeno psicológico na Era Moderna; as condições socioculturais para o surgimento da psicologia como ciência independente a partir do século XIX; principais escolas e seus objetos de estudo. A psicologia como profissão: o saber/fazer em psicologia; principais áreas e campos de atuação; a diversidade na psicologia.

FIGUEIREDO, L. C. **Psicologia – uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2001.

FIGUEIREDO, L. C. **A invenção do psicológico - quatro séculos de subjetivação - 1500 - 1900**. São Paulo: Escuta; São Paulo: Educ, 2000.

FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. Petrópolis: Ed. Vozes; São Paulo: EDUC, 1995.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Orgs.). **História da Psicologia - rumos e percursos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2007.

Metodologia Científica

Produção de conhecimento em Psicologia e suas implicações epistemológicas, filosóficas, éticas e sociais. Introdução aos métodos quantitativos e qualitativos.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Referências bibliográficas - NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução de João Cruz Costa. São Paulo: Ediouro, s/d.

JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

KOYRÉ, A. **Estudos de história do pensamento científico**. Tradução de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MARCONI, Marina de Nadrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

Psicologia e Neurociência I

Compreensão da constituição e funcionamento básicos do sistema nervoso em condições patológicas e não-patológicas, do ponto de vista neurocientífico. Neuroanatomia e Neurofisiologia dos sistemas aferentes e eferentes.

BEAR M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências: desvendado o sistema nervosa**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DALGALARRONDO, P. **Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectivaevolucionista**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Princípios da neurociência**. 4ed. São Paulo: Manole, 2003.

MACHADO A. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

SILVA, D.; CORTEZ, C. M. **Fisiologia Aplicada à Psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

Processos Psicológicos Básicos I

Estudos contemporâneos e principais teorias acerca da sensação, percepção, atenção, memória e inteligência. Atividades práticas de laboratório relacionadas a essas temáticas.

GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B.; MANGUN, G.R. **Neurociência Cognitiva: a biologia da mente**, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

IZQUIERDO, I. **Memória**, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PURVES, D., AUGUSTINE, G.J., FITZPATRICK, D., HALL, W.C., LaMANTIA, A.S. MCNAMARA, J. O.; WHITE, L. E. **Neurociências**, 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHIFFMAN, H. R. **Sensação e Percepção**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

Teorias e Sistemas Psicológicos I

A constituição da psicologia como ciência autônoma. Os sistemas teóricos da Psicologia que surgiram no século XIX.

FIGUEIREDO, L.C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

JAPIASSU, H. **Introdução à epistemologia da psicologia**. 6. ed. São Paulo: Letras & Letras, 2001.

MARX, M. H.; HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PENNA, A. G. **Introdução à história da psicologia contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 1994.

Estatística Aplicada à Psicologia

Introdução à estatística e ao cálculo de probabilidades. Noções de inferências estatística, amostragem e intervalos de confiança. Testes de hipóteses e Correlação.

DANCEY, C. P.; REIDEY, J. **Estatística sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIELD, A. **Descobrendo a Estatística Usando o SPSS**. Porto Alegre: Penso, 2009.

HAIR, J. F. JR.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. Jr. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Psicologia Social I

A constituição da Psicologia Social enquanto ciência e seus fundamentos teórico-epistemológicos. Perspectivas teóricas em Psicologia Social.

- ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- FARR, R. M. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MAYORGA, C.; PRADO, M. A. M. **Psicologia Social: articulando saberes e fazeres**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SILVA, R. N. da. **A invenção da Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2005
- TORRES, A. R. R. et al. (orgs). **Psicologia Social: Temas e Teorias**. Brasília: Technopolitik, 2011.

Psicologia e Neurociência II

Funcionamento das habilidades mentais superiores em condições patológicas e não-patológicas, do ponto de vista neurocientífico. Relações entre sistemas neurais neocorticais dedicados e comportamentos específicos.

- WHISHAW, I. Q.; KOLB, B. **Neurociência do comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.
- PINEL, J. P. J. **Biopsicologia**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CARLSON, N. R. **Fisiologia do comportamento**. 7ed. São Paulo: Manole, 2002.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
- KIMBLE, D. P. **A psicologia como ciência biológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975.

Ética Profissional

Princípios éticos e legislação do exercício profissional do psicólogo.

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- COIMBRA, C. M. B. et al. **Psicologia, ética e direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.
- VAZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Psicologia do Desenvolvimento I

Concepções de Desenvolvimento na Psicologia. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento. O processo de desenvolvimento humano na infância.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. S. Paulo: Martins Fontes, 1995.
OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BELSKI, J. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento - infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Processos Psicológicos Básicos II

Discussão das principais teorias e pesquisas acerca da consciência, linguagem, solução de problemas e criatividade, raciocínio e tomada de decisão, motivação e emoção. Práticas de laboratório relacionadas a essas temáticas.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed. 2006
LEDOUX, J. **O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2ª. Edição, São Paulo: editor Atheneu. 2010
PINEL, J. P. J. **Biopsicologia**. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed. 2005
PLOMIN, R.; DEFRIES, J. C.; MCCLEARN, G. E.; MCGUFFIN, P. **Genética do comportamento**. 5a. edição. Porto Alegre: Artmed. 2010

Teorias da Subjetividade I

Constituição do sujeito psíquico, subjetividade e teorias da personalidade no século XIX.

ASSOUN, P. L. **Introdução à epistemologia freudiana**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
FREUD, S. **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
JUNG, Carl Gustav. **Obras completas**. Petrópolis: Vozes, 1979.
ROUDINESCO, E. **Por que a Psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Teorias e Sistemas Psicológicos II

Os sistemas teóricos da Psicologia que surgiram nos séculos XX e XXI.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 1994.
MARX, M. H.; HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PENNA, A. G. **Introdução à História da Psicologia Contemporânea**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ROUDINESCO, E. **História da psicanálise na França**. A batalha dos cem anos, v. 2: 1925-1985. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

Metodologia da Pesquisa Psicológica

Modalidades de pesquisa psicológica. Conceituação de método, técnica e pesquisa. Planejamento de pesquisas. Normas éticas, técnicas e ferramentas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

BAKHTIN, M.: Metodologia das Ciências Humanas. Em: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BREAKWELL, G.M; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C; SMITH, J. A.: **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COZBY, P. C.: **Método de pesquisa em ciências do comportamento**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

D'OLIVEIRA, M. M. H.: **Ciência e pesquisa em psicologia: uma introdução**. São Paulo: EPU, 1984.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER, H. L; ELMES, D. G. **Psicologia experimental: para compreender a pesquisa em psicologia**; 8ª Ed. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

MCGUIGAN, F. J. **Psicologia experimental: uma abordagem metodológica**. São Paulo: EPU, 1976.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Psicologia Social II

Teorias e temas contemporâneos em Psicologia Social e suas implicações teórico-metodológicas.

GONZÁLEZ-REY, F. **O Social na Psicologia e a Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTÍN-BARÓ. **Psicologia Social desde Centroamérica II**. San Salvador: UCA ed., 1989.

MOLON, S. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MUNNÉ, F. **Entre el individuo y la sociedad**. Barcelona: EB, 1996.

SAWAIA, B. A crítica ético-epistemológica da Psicologia Social pela questão do Sujeito. **Psicologia e Sociedade**; 10 (2): 117-136; jul./dez. 1998.

Psicologia do Desenvolvimento II

Concepções da adolescência, juventude, adulto e idoso. Teorias da adolescência e do envelhecimento. Abordagem de temas contemporâneos associados ao adolescente, adulto e ao idoso.

DESSEN, M. A. **A ciência do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NERI, A. L. **Desenvolvimento e envelhecimento**: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2007.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 2007.

SHAFFER, David R; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento - infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

STUART – HAMILTON, Y. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Teorias da Subjetividade II

Constituição do sujeito psíquico, subjetividade e teorias da personalidade nos séculos XX e XXI.

FROMM, Erich. **Análise do homem**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

GONZÁLEZ-REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

HALL, Calvin Soringer; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

RICHARD, M. **As correntes da psicologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

Pesquisa em Psicologia I

O projeto de pesquisa. Delineamentos quantitativos e qualitativos. Amostragem e seleção de participantes. Instrumentos. Análise e interpretação de resultados.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNADJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

BREAKWELL, G. M., HAMMOND, S. FIFE-SCHAW; SMITH, J. A. **Método de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2007.

Psicologia da Aprendizagem

Conceitos de aprendizagem e as diferentes abordagens. Aprendizagem humana e animal.

ALLOWAY, T.; WILSON, G.; GRAHAM, J. **Sniffy, o rato virtual: versão pro 2.0**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

- BAUM, W.M. **Compreendendo o Behaviorismo: Ciências, Comportamento e Cultura.** 2ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 2006
- CATANIA, A.C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição.** 4ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 1999
- LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem.** 5ª ed. São Paulo: Cenage Learnig, 2008.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Sumus. 1992

Processos de Avaliação Psicológica I

Avaliação psicológica, planejamento, seleção e etapas da avaliação. Documentos aplicados à avaliação psicológica. Dilemas Éticos. Prática de avaliação psicológica em diferentes contextos.

- ANASTASI, A; URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HOGAN, T. P. **Introdução à prática de testes psicológicos.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- PASQUALI, L. **Técnicas de Exame Psicológico – TEP: manual.** São Paulo: Casa do Psicólogo / Conselho Federal de Psicologia, 2001.
- PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Práticas Integrativas I

Conhecimento das práticas psicológicas e planejamento de ações.

- BARROS, R. B.; RODRIGUES, H.; LEITÃO, M. B. **Grupos e instituições em análise.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.
- BIRMAN, J. **O mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- BOCK, A. M. M.; SANTOS, M.; BAREMBLITT, G. F. **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo; CFP, 2001.
- DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social.** São Paulo: FGV, 1999.
- JACÓ-VILELA, A. M.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. B. C. (orgs.). **Clio-Psyché ontem.** Fazer e dizeres psi na história do Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

Fundamentos da Clínica

As diferentes origens da psicologia clínica. Conceituação, campos de aplicação da psicologia clínica e os modelos clínicos. O método clínico. Clínica ampliada e sofrimento na contemporaneidade.

- FREUD, S. **Artigos sobre a técnica.** ESB, Vol XII, Rio de Janeiro, Imago, 1988.
- BERCHERIE, Paul. **Os fundamentos da clínica: história e estrutura do saber psiquiátrico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- FÉDIDA, Pierre. **Clínica psicanalítica: Estudos.** São Paulo: Escuta, 1988.

JULIEN, P. **O manto de Noé: ensaio sobre a paternidade**. Rio de Janeiro, Livraria e Editora Revinter, 1997.

MELMAN, C. **Formas clínicas da nova patologia mental e artigos inéditos**. Recife: Centro de estudos Freudianos do Recife, 2004.

Saúde Mental e Psicologia

Evolução histórica da loucura e da psicopatologia; Normal e patológico; Políticas Públicas em Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica, Movimento Antimanicomial e a Rede Substitutiva de Saúde Mental.

AMARANTE, P. **Loucos pela vida – A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, FioCruz, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Dape. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: histórias e conceitos. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.25-59, jan-abr 2002.

Processos Grupais I

Principais concepções sobre o desenvolvimento dos grupos – dinâmica de grupo, psicanálise, psicossociologia e psicodrama: estrutura, organização, dinâmica e processo.

BAREMBLITT, G. (org.). **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1994.
MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e Gênese dos grupos**. 8. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1998.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.

ROGERS, C. R. **Grupos de Encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

ZIMERMAN, D. E. et al. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Psicopatologia Geral

Funções psíquicas e suas alterações. Classificação contemporânea dos transtornos mentais.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.

JERUSALINSKY, A. E FENDRIK (orgs). **O livro negro da psicopatologia contemporânea**. São Paulo: Via Lettera, 2011.

LANTÉRI-LAURA, G. **Ensayo sobre los paradigmas de la psiquiatria moderna**. Madrid: Editorial Triacastela, 2000.

Psicologia dos Processos Educacionais I

Relações entre Psicologia e Educação. Fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia dos Processos Educacionais.

ALMEIDA, F. *Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2006.

DEL PRETTI, Z. A. *Psicologia Escolar e Educacional, Saúde e Qualidade de Vida: Explorando Fronteiras*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

FRANCISCO FILHO, G. *A Psicologia no Contexto Educacional*. Campinas, SP: Átomo, 2005.

WECHSLER, S. M. *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

Práticas Integrativas II

Desenvolvimento de práticas psicológicas.

BARROS, R. B.; RODRIGUES, H.; LEITÃO, M. B. *Grupos e instituições em análise*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.

BIRMAN, J. *O mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BOCK, A. M. M.; SANTOS, M.; BAREMBLITT, G. F. *Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; CFP, 2001.

JACÓ-VILELA, A. M.; MANCEBO, D. (orgs.). *Psicologia Social: Abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

SALLENAVE, R. N. U. R. *O que o agente de saúde deve conhecer na comunidade*. Fundação Hospitalar do Distrito Federal, Brasília. DF.

Processos Grupais II

Princípios teóricos norteadores da coordenação de grupos.

ALMEIDA, W. C. et al. *A ética nos grupos. Contribuição do psicodrama*. São Paulo: Agora, 2002.

BION, W. R. *Experiências com Grupos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

MOORE, C. W. *O processo de mediação. Estratégias práticas para resolução de conflitos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAGÈS, M. *A vida afetiva dos grupos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

WEIL, Pierre (org.). *Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
MINICUCCI, A. *Dinâmica de grupos: teoria e sistemas*. São Paulo: Atlas, 1993.
MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de grupo - manual de técnicas*. São Paulo: Atlas, 1980.

Psicopatologia: Sofrimento Psíquico

O pathos e o sofrimento psíquico. Diagnóstico psiquiátrico e diagnóstico psicanalítico. Descrição dos aspectos fundamentais dos quadros psicopatológicos.

BESSET, V. L.; CARNEIRO, H. F. *A soberania da clínica na psicopatologia do cotidiano*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
FIGUEIREDO, A. C.; MACHADO, O. M. R. O diagnóstico em psicanálise: do fenômeno à estrutura. *Ágora*, v. III, n. 2, p. 65-86, 2000.
LEITE, M. P. S. Diagnóstico, psicopatologia e psicanálise de orientação lacaniana. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, v. IV, n. 2, p. 29-40, 2001.
MILLER, J. A. Discurso do método psicanalítico. In: *Lacan Elucidado*. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, p. 221-286, 1997 [1987].

Processos de Avaliação Psicológica II

Fundamentos dos instrumentos psicométricos: validade e precisão, interpretações referenciadas na norma, no conteúdo e no critério. Teoria Clássica dos Testes e Teoria de Repostas ao Item.

BUNCHRAFT, G.; CAVAS, C. S. T. *Sob Medida*. Petrópolis. Editora Vozes, 2002.
HOGAN, T. P. *Introdução à prática de testes psicológicos*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PASQUALI, L. *TRI – Teoria de Resposta ao Item: Teoria, procedimentos e aplicações*. Brasília: LabPAM, 2007.
PASQUALI, L. *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

Psicologia das Relações de Trabalho I

Compreensão de organização como sistema social, técnico, ideológico; relações de trabalho e subjetividade; a psicodinâmica do trabalho; saúde mental e trabalho; dilemas e contradições no ambiente organizacional; processos organizacionais – grupos, relações de poder, cultura organizacional.

CHANLAT, Jean-François (coord.). *O Indivíduo nas organizações. Dimensões esquecidas*. 2. ed. vols. I a III. São Paulo. Ed. Atlas, 1993.
CODO, Wanderley; SAMPAIO, José Jackson Coelho (orgs.). *Sofrimento psíquico nas organizações. Saúde mental e trabalho*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1995.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (orgs.). *Gestão com pessoas e subjetividade*. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte I. (orgs.). *Christophe Dejours. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2004.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Psicologia dos Processos Educacionais II

Psicologia na diversidade dos processos educativos. Práticas e pesquisas psicológicas atuais em educação. Atribuições e atuações da Psicologia em contextos educacionais

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

CORREIA, M. E.; CAMPOS, H. *Psicologia Escolar: história, tendências e possibilidades*. Natal: EDUFRN, 2005.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. (org). *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009.

WECHSLER, S. M. (org). *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2011.

Psicoterapias I

Conceituação e modelos teóricos em psicoterapia. A escuta clínica em contextos terapêuticos.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.), *Psicoterapia fenomenológico-existencial*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BECK, J. S. *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CORDIOLLI, A. V. *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIGUEIREDO, L. C. *As diversas faces do cuidar: novos ensaios de psicanálise contemporânea*. São Paulo: Escuta, 2009.

REY, F. G. *Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

Pesquisa em Psicologia II

Aspectos teóricos e metodológicos nos projetos de pesquisa desenvolvidos para o Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e desenvolvimento de projeto de trabalho de campo ou bibliográfico em uma das diversas áreas de conhecimento da Psicologia. Projeto de pesquisa e as ênfases do Curso de Psicologia.

KREPPNER, K. *Aplicando a metodologia de observação em Psicologia do Desenvolvimento e da Família*. Juruá Editora, 2011.

MAEDA, A. M. C. *Metodologia da pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2000.

THIOLLENT, M. *Metodologia de pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: Construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Processos de Avaliação Psicológica III

Conceitos e fundamentos das técnicas projetivas. Instrumentos de avaliação da personalidade. Técnicas de aplicação, interpretação e redação dos resultados.

ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico-V*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOGAN, T. P. *Introdução à prática de testes psicológicos*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Psicologia das Relações de Trabalho II

A prática da psicologia dentro da organização; metodologia e instrumentos de intervenção; a organização como campo para pesquisa e de construção de uma prática do psicólogo.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O Indivíduo nas organizações. Dimensões esquecidas**. 2. ed. vols. I a III. São Paulo. Ed. Atlas, 1993.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P. (Orgs.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

TAMAYO, A.; BORGES-ANDRADE, J.E.; CODO, W. (Orgs.). **Trabalho, organização e cultura. Coletâneas da ANPEPP**. São Paulo: Yangraf Gráfica e Editora Ltda., 1996.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E., BASTOS, Antonio Virgílio B. (Orgs.).

Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Psicologia e Saúde

Conceito de Saúde em suas diversas dimensões (promocionais, preventivos e curativos). Os níveis de atenção em saúde (primário, secundário e terciário). Política Pública em Saúde. Regulamentação.

BENEVIDES, Regina. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?

Psicologia e Sociedade, Ago 2005, vol.17, nº. 2, p.21-25.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. *Cuidado – as fronteiras da integralidade*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2004.

ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: HUCITEC; UNESP; ABRASCO, 1994.

SPINK, M. J. *Psicologia social e saúde*. São Paulo: Cortez, 2004.

SPINK, M. J. (org.). *A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Psicologia e Processos Socioculturais

Diferentes abordagens da cultura. Os diferentes contextos socioculturais e a intervenção psicossocial.

ABRANTES, A. A. SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F (Orgs.) *Método histórico-social na psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2005.

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro*. Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2001.

FREUD, S. *O mal estar na civilização*. (1930). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, v. 21).

GONZÁLEZ-REY, F. *Epistemologia Cualitativa y subjetividad*. Habana. Cuba: Editorial Pueblo y educación, 1997.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Psicoterapias II

Campos de aplicação das psicoterapias. Entrevista clínica. Clínica psicossocial e saúde pública.

FERES-CARNEIRO, T. Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FIGUEIREDO, A. C. Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

TUNDIS, S.A. & COSTA, N. R., Cidadania e loucura. Políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Pesquisa em Psicologia III

Artigo Científico. Relatórios de Pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. Atlas, 2004.

DEMO, P. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDWIG, A. C. W. **Metodologia Científica**. São Paulo: Vozes, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Estágio Específico I

Observação, diagnóstico, planejamento e desenvolvimento de atividades práticas em Psicologia.

FIGUEIREDO, A. C. *Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público*. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

SAWAIA, B. B. Comunidad como Ética y Estética de la Existência. Una reflexión mediada por el concepto de Identidad. *Psykhé*, Santiago, v. 8, p. 19-25, 1999.

SPINK, M. J. *A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva a interanimação dialógica*. Porto Alegre: *Psico*. 1(31): 7-22jan./jun. 2000.

Temáticas Contemporâneas em Saúde

Abordagem das temáticas contemporâneas na área da saúde.

Temáticas contemporâneas em processos socioculturais

Abordagem das temáticas contemporâneas com base teórica e metodológica em processos socioculturais.

Estágio Específico II

Desenvolvimento e avaliação de atividades práticas psicológicas e elaboração de documentos técnicos da Psicologia.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética profissional dos psicólogos*. Brasília: CFP, 2005.

FIGUEIREDO, A. C. *Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público*. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

SAWAIA, B. B. Comunidad como Ética y Estética de la Existência. Una reflexión mediada por el concepto de Identidad. *Psykhé*, Santiago, v. 8, p. 19-25, 1999.

SPINK, M. J. *A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva a interanimação dialógica*. Porto Alegre: *Psico*. 1(31): 7-22jan./jun. 2000.

Intervenção Psicológica em Saúde

Abordagem prática de projetos de intervenção psicológica em saúde.

Intervenção psicológica em processos socioculturais

Abordagem prática de projetos de intervenção psicológica em processos socioculturais.

Prática Supervisionada I

Supervisão de projetos de intervenção nas áreas da Psicologia

Prática Supervisionada II

Supervisão de desenvolvimento de práticas psicológicas e elaboração de relatórios de estágio

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS⁴

Libras

Relações Étnico-Raciais

A Teoria Sócio-histórico-cultural de Vigotski

O método histórico-dialético e a concepção de sujeito vigotskiano. A lei geral do desenvolvimento, a mediação e as funções psicológicas superiores. As relações pensamento-linguagem-cultura.

SAWAIA, B. A crítica ético-epistemológica da Psicologia Social pela questão do Sujeito. **Psicologia e sociedade**; 10 (2): 117-136; jul./dez. 1998.

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WERTSCH, J; DEL RIO, P; ALVAREZ, A. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Teoria Psicanalítica Freudiana

A criação da psicanálise. Principais conceitos da teoria psicanalítica freudiana.

FREUD, S. **Obras Completas**. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o Inconsciente**. 20 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ROCHA, Z. **Freud: Aproximações**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1995.

ROUDINESCO, E. **Por que a Psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Psicopatologia e Trabalho

A Psicopatologia e as relações de trabalho. Condições de trabalho e estratégias defensivas. Significação do trabalho e sofrimento. Trabalho e saúde. As políticas de saúde mental no Brasil.

⁴ A oferta de disciplinas eletivas pode ser ampliada e/ou reduzida, de acordo com a demanda ou da disponibilidade do Colegiado.

- CHANLAT, J-F. et al. **O indivíduo na organização: Dimensões esquecidas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- CODO, W.; SAMPAIO, J. J. C.; HITOMI, A. H. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5 ed., ampl. São Paulo: Cortez, 1992.
- HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal Estar no Trabalho. Redefinindo o Assédio Moral**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- JACQUES, M. G.; CODO, W. **Saúde mental & trabalho: leituras**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Psicologia e Literatura

Leitura interdisciplinar de obras literárias: contribuições da literatura à compreensão do ser humano. Estrutura e dinâmica do sujeito psíquico nos personagens literários. Contexto social e traços psicológicos: como as obras literárias abordam a influência do meio na constituição do sujeito.

- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. 2 ed. São Paulo: Nova cultural, 1988.
- FREUD, S. **O mal estar na civilização**. (1930). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, v. 21).
- _____. **Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen**. (1907). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, v. 9).
- JUNG, C. G. **O espírito na arte e na ciência**. Petrópolis: Vozes, 1979. (Obras completas, v. 15).
- VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Psicologia e Religião

O conceito de religião. O conceito de religiosidade. Religião e Psicopatologia. Freud, Jung e a experiência religiosa.

- FREUD, S. **O futuro de uma ilusão**. (1927). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, v. 21).
- _____. **Moisés e o Monoteísmo**. (1939). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, v. 23).
- JUNG, C. G. **Psicologia da Religião Ocidental e Oriental**. Petrópolis: Vozes, 1979. (Obras completas, v. 11).
- PALMER, M. **Freud e Jung: sobre a religião**. São Paulo: Loyola, 2001.
- WONDRACEK, K. H. K. (Org.). **O futuro e a ilusão**. Um embate com Freud sobre Psicanálise e Religião. Petrópolis: Vozes, 2003.

Psicologia Experimental

A prática em Psicologia Experimental em laboratório e em ambiente natural.

- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Ensinando observação**. São Paulo: Edicon, 1999.

MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. **A análise do comportamento no laboratório didático**. São Paulo: Manole, 2002.

McGUIGAN, F. J. **Psicologia Experimental** – uma abordagem metodológica. São Paulo: E.P.U., 1976.

SKINNER, B. F. **Walden II**. São Paulo: E.P.U., 1978.

WHALEY, D. L.; MALOTT, R. W. **Princípios elementares do comportamento**. São Paulo: E.P.U., 1980.

Orientação Profissional

Métodos e técnicas de Orientação Profissional. Vocação e profissão. O processo de escolha. Maturidade. Teorias sobre o processo vocacional.

BOCK, A M. B. et al. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, S. D. **Orientação profissional: A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez 2002.

BOHOSLAVSKI, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação vocacional por atividades**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Práticas Discursivas e Produção de Sentidos

Contextualiza historicamente a compreensão da proposta teórico-metodológica do estudo das práticas discursivas e da produção de sentidos no cotidiano; a linguagem como mediação da consciência e a linguagem como prática social (virada linguística); o construcionismo social e a psicologia; a análise do discurso.

ANTAKI, C. et al. **El Análisis de discurso implica analizar: crítica de seis atajos analíticos**. Barcelona: Atenea Digital, 3, 2003. Disponível em: <http://antaya.uab.es/atenea/num3/antaki.pdf>. Acesso em 09 out. 2006.

COULON, A. **La etnometodología**. Madrid: Cátedra, 1987.

GERGEN, K. **Movimento do construcionismo social na psicologia moderna**. Tradução do inglês: Ercy José Soar Filho. Disponível em:

<http://www.swarthmore.edu/SocSci/kgergen1/web/page.phtml?id=manu21&st=manuscripts&hf=1>. Acesso em: 09 out. 2006.

IBAÑEZ, T. **Municiones para disidentes**. Barcelona: Gedisa, 2001.

SPINK, M. J. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 1999.

Clínica Psicanalítica

A especificidade da escuta clínica. As entrevistas iniciais e o início de um tratamento. O contrato analítico. O enquadre analítico: a entrevista clínica e o diagnóstico. Atendimentos

com crianças, adolescentes e adultos. Clínica pública e clínica privada. A transferência e os conceitos que norteiam a clínica.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Rio Janeiro: Elsevier, 2004.

DOR, J. **Clínica psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FÉDIDA, P. **Clínica psicanalítica: Estudos**. São Paulo: Escuta, 1988.

FIGUEIREDO, A. C. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público**. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

FIGUEIREDO, L. C; COELHO JUNIOR, N. **Ética e técnica em psicanálise**. São Paulo: Escuta, 2000.

Psicologia do Envelhecimento

Abordagem da velhice no campo da psicologia evolutiva. Aspectos psicossociais da velhice. Envelhecimento, sociedade e cultura. Psicologia e envelhecimento.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NERI, A. L. **Psicologia do envelhecimento**. Campinas: Papirus, 2000.

NERI, A.L.; DEBERT, G. G. (Orgs.). **Velhice e Sociedade**. Campinas: Papirus, 1999.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Psicodrama

A Socionomia de Moreno: sociodinâmica, sociometria e sociatria, seus objetos de estudo e métodos utilizados. A formação da identidade. O núcleo do eu de Rojas-Bermúdez. A prática psicodramática como método pedagógico e psicoterapêutico.

ALMEIDA, W. C. et al. **A ética nos grupos. Contribuição do psicodrama**. São Paulo: Agora, 2002.

MARRA, M. M. **O agente social que transforma. O sociodrama na organização de grupos**. São Paulo: Agora, 2004.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.

ROMAÑA, M. A. **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. Campinas: Papirus Ed., 1996.

BERMÚDEZ- ROJAS J. **Teoria y técnica psicodramáticas**. Buenos Aires, Barcelona, México: Paidós, 1997.

Psicologia Jurídica

Conceitos de Direito Penal. Elementos Básicos da Vitimologia. A favorável intervenção do sistema penal no processo da delinquência, visando a ressocialização da pessoa. Soluções alternativas de resolução dos conflitos familiares.

DUARTE, L. P. L. **A guarda dos filhos na família em litígio**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2006.

GRISARD FILHO, W. et al. **Guarda compartilhada - aspectos psicológicos e jurídicos**. Porto Alegre: Equilíbrio, 2005.

GRUNSPUN, H. **Mediação Familiar** – O Mediador e a separação de casais com filhos. São Paulo: LTr Editora, 2000.

HAYNES, J. M.; MARODIN, M. **Fundamentos da Mediação Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA, D. M. P. **Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Psicologia e Adolescência:

A “crise adolescente”. A adolescência como modelo social. A passagem adolescente. A “adullescência”. A adolescência e questões da contemporaneidade: sexualidade, drogadição, identidade, grupos, tendências e riscos.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos - conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

FLEMING, Manoela. **Adolescência e autonomia: o desenvolvimento psicológico e a relação com os pais**. Porto: Edições Afrontamento, 1993.

LIPOVETSKY, Gilles. **El crepúsculo del deber**. Barcelona: Anagrama, 1994.

OBIOLS, Guillermo; OBIOLS, Silvia Di Segni. **Adolescencia, posmodernidad y escuela secundaria**. Buenos Aires: Kapelusz, 1994.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Psicologia e Novas Tecnologias

Subjetividade e tecnologias de comunicação e informação. Limites e bordas do espaço digital. Categorias de inclusão e exclusão digital.

FERRÉS, Juan. **Televisão subliminar**. Socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERRETI, C. J. et al. (orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: Um debate multidisciplinar**. Petrópolis, Vozes, 1994.

LÈVY, P. **As tecnologias da inteligência** - o futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

PARENTE, A. (org.). **Imagem máquina - A era das tecnologias do virtual**. Tradução de Rogério Luz et al. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

RÜDIGER, F. **Capítulos de arqueologia espiritual pós-moderna**. Sujeito e objeto na aurora da cibercultura. Porto Alegre. Ed. @, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC é uma atividade obrigatória, de caráter acadêmico/científico, a ser realizada pelo aluno, para que possa efetivar a integralização curricular do curso. Ele deverá ser concluído ao final do curso e contará com 120 (cento e vinte) horas na integralização da carga horária total do curso. Visa alcançar os seguintes objetivos:

- Estimular a iniciação à pesquisa, facilitando o avanço do conhecimento nas diferentes áreas da Psicologia;
- Facilitar o processo de intervenção na realidade local, através de programas extensionistas, contribuindo assim com o desenvolvimento local;
- Possibilitar ao aluno a consolidação de sua formação de psicólogo.

Os temas dos projetos devem estar relacionados às ênfases curriculares do curso e/ou às linhas de pesquisa dos núcleos. A indicação de outros temas deverá ser apreciada pelo orientador/a do estudante.

O TCC será desenvolvido por meio de trabalhos teóricos ou teóricos/práticos, devendo atender as normas especificadas pelo Colegiado do Curso e em conformidade com as normas da Unidade Acadêmica.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação dos estudantes em experiências diversificadas que contribuam para a formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos do Curso e serem devidamente comprovadas. As atividades complementares poderão ser realizadas individualmente ou em grupo, sempre orientadas para o envolvimento do estudante de forma que contemplem, ao longo do curso, a participação em atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A seguir o Quadro IV apresenta as atividades. Outras atividades poderão ser agregadas ao quadro, desde que envolvam interesse acadêmico e sejam submetidas à avaliação e aprovação do Colegiado do Curso. As Atividades Complementares totalizam 220 horas para a integralização do curso.

Quadro IV - Atividades Complementares:

Quadro de Atividades Complementares*	
As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação dos alunos e alunas em experiências diversificadas que contribuam para a formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos do Curso e serem devidamente comprovadas.	
	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**
1	Participar em eventos de extensão universitária (cursos, palestras, seminários, congressos de natureza acadêmica e profissional na área) realizados na UFAL ou em outra instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC; ou, ainda, outros eventos que porventura venham a ser recomendados pela Coordenação do Curso.
2	Ministrar cursos ou palestras de extensão relacionados aos objetivos do Curso.
3	Organizar curso ou evento de extensão relacionado aos objetivos do Curso.
4	Participar em atividades de iniciação científica (mínimo de 300 h/anuais), realizadas na UFAL ou em outra instituição, com a devida comprovação da coordenação do projeto.
5	Atuar como monitor(a) nas disciplinas do Curso de Psicologia da UFAL
6	Realizar estágio curricular não obrigatório e/ou atividades sociais, de caráter sócio-comunitário, efetuado junto à entidade pública ou privada legalmente constituída.
7	Apresentar trabalho em evento científico-cultural, em âmbito estadual, regional, nacional ou internacional, relacionados aos objetivos do Curso.
8	Publicar livro, capítulo de livro, anais de evento científico- cultural, artigos em revista científica com corpo editorial, em jornais e revistas não científicas como autor ou co-autor.
9	Receber premiação em trabalho acadêmico.
10	Cursos em outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC.
11	Representação em Colegiados de Curso, Conselhos do Instituto, Conselho Universitário.
12	Atividades artístico-culturais.
13	Participar e ser aprovado em disciplinas de outros cursos da UFAL.
14	Outras atividades analisadas pelo Colegiado do Curso e de acordo com as Normas da UFAL.
<p>O estudante do Curso de Psicologia da UFAL deve realizar, no mínimo, 220 horas de Atividades Complementares, devidamente comprovadas.</p> <p>* Sugere-se encaminhar o aproveitamento diretamente na Secretaria do Curso o qual será encaminhado ao Colegiado do Curso com os documentos comprobatórios, quando atingir o 7.º semestre.</p> <p>** Qualquer atividade que não se inclua nessas descrições está sujeita à análise pela Coordenação de Curso.</p> <p>*** A comprovação da atividade contempla integralmente o número de horas previsto. Salvo casos em que o número de horas comprovado tenha fator de correlação para o aproveitamento.</p>	

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Tendo em conta as necessidades de revisão e aperfeiçoamento constantes da presente proposta de reforma curricular, de um levantamento de critérios diagnósticos capazes de apresentar os pontos positivos e negativos do curso, da sua estrutura curricular, das disciplinas, dos professores e das aprendizagens dos alunos, propomos a seguir o *Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL*, vinculado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esta designação ressalta a importância de se compreender o processo avaliativo de uma perspectiva macro que contemple e integre num único processo todos os instrumentos avaliativos utilizados no e para o curso de psicologia.

Este sistema adota como princípios a avaliação processual, flexível, democrática e valorativa, de carácter diagnóstico, assumindo desta forma seu interesse numa perspectiva de avaliação formativa que se apoia em mecanismos de reflexão crítica, inclusiva, ética e transformadora (SOBRINHO, 2003). Além disso, concebe o processo avaliativo como notadamente político e com efeitos públicos, o que implica em reconhecer a não existência de neutralidade e a vinculação de crenças sobre mundo, homem e educação em todo este processo.

Fundamentado nestes princípios e dimensões, o *Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL* funcionará a partir de um tripé que compreende a estrutura do próprio curso, o corpo docente e o corpo discente:

- Na **Estrutura do Curso** serão avaliados, a adequação dos recursos humanos e físicos (laboratórios, salas, acervo bibliográfico, recursos de multimídia) e o projeto político-pedagógico. Para tal, serão realizados *Fóruns de Auto Avaliação Anual*, nos quais docentes e discentes discutirão as problemáticas do curso e avaliarão seu funcionamento ao longo de cada ano que corresponde a dois semestres letivos. Em carácter contínuo, estarão em funcionamento um *Conselho de Avaliação* – de carácter geral e responsável pela organização e produção do fórum anual - e uma *Comissão Interdisciplinar*, submetida ao primeiro, que se ocupará somente das questões relativas à avaliação do projeto político-pedagógico. Ambos serão compostos por professores membros do colegiado e representantes de turma do curso. Para elaboração dos critérios e objetivos dos processos de avaliação deste grupo, deverão ser tomados como base os princípios e dimensões já mencionados anteriormente, bem como os critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
- A avaliação do **Corpo Docente** corresponderá aos seguintes critérios (além de outros): titulação; adequação formação–disciplina ministrada; didática em sala de aula;

envolvimento com ensino, pesquisa, extensão, orientação de estágio e TCC; participação nas reuniões regulares do colegiado do curso e em eventos esporádicos de interesse do curso; participação em congressos e publicações; cursos de aperfeiçoamento docente. Dados os vários componentes, tal avaliação ocorrerá em dois níveis: um realizado pelo próprio *colegiado do curso*, em que se discutirão a participação, as dificuldades e as maneiras de superá-las. E outro, pelos *discentes*, dentro das próprias disciplinas, onde se discutirá, ao longo das aulas, os pontos positivos e negativos da interação professor-aluno-conhecimento. Ao final do ano, os discentes responderão um questionário de avaliação do desempenho do professor que deverá ser encaminhado ao colegiado do curso. Os critérios e objetivos deste grupo de avaliações deverão ser discutidos e regulamentados pelo colegiado do curso e devem estar coerentes com os princípios e dimensões citadas anteriormente.

- **A Avaliação dos Discentes** adotará uma perspectiva integral e será organizada a partir das disciplinas do semestre, ou seja, apesar de ser realizada dentro de uma disciplina específica, deve ser pensada em função das demais disciplinas que compõem um dos semestres letivos. Em razão desta alteração, caberá aos *docentes* discutir em grupos - organizados por semestre - que formas de avaliação serão mais adequadas e cabíveis, levando em consideração a organização horizontal e vertical do curso, o projeto pedagógico, os planos de aprendizagem das disciplinas, bem como os princípios e dimensões adotados neste documento. Além disso, será estabelecido um sistema de *tutoria (monitoria) discente*, no qual discentes mais adiantados da turma ou de semestres posteriores auxiliarão aqueles que apresentam alguma dificuldade de acompanhamento e domínio dos conhecimentos e técnicas desenvolvidos nas disciplinas (VIGOTSKI, 2001; 1998), ressalta-se que este sistema de tutoria deve ser acompanhado por um professor sabidamente competente nos temas em questão.

Este tripé de avaliações, correspondente ao curso, aos docentes e aos discentes, formará o programa de avaliação interna do curso denominado *Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL*, o qual deverá ser utilizado articulado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHCAR, R. (org.). **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, CFP, 1994.

ANTUNES, M. **A Psicologia no Brasil-leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco/Educ, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, Educ, 1988.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços**. Campinas: Átomo, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em 01/07/2013.

MALUF, M. R. La psicología en el Brasil. In: ALONSO, M. M.; EAGLY, A. (edit assoc.) **Psicología en las Américas**. Sociedad Interamericana de Psicología. Caracas: Litopar, 1999.

MALUF, M. R. A formação profissional do psicólogo brasileiro. **Interações**, 1 (1), pp. 31-45, 1996.

MASSIMI, M. **História da Psicologia Brasileira**. São Paulo: EPU, 1990.

PESSOTTI, I. Notas para uma história da Psicologia Brasileira. In: CFP. **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, Educ, 1988.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

UFAL. **Apresentação**. Disponível em <http://www.ufal.edu.br/institucional/apresentacao>. Acesso em 28/06/2013.

VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO I

PROFESSORES DO CURSO DE PSICOLOGIA

Relação dos Professores Efetivos que ministram aula no Curso de Psicologia/IP/UFAL 2013:

N	DOCENTES EFETIVOS	Curso de origem	TITULAÇÃO
1	Adélia Augusta Souto de Oliveira	Psicologia	Doutorado
2	Charles Elias Lang	Psicologia	Doutorado
3	Cristina Camelo de Oliveira	Psicologia	Mestrado
4	Cristóvão Félix Garcia da Silva	Psicologia	Mestrado
5	Esperidião Barbosa Neto	Psicologia	Mestrado
6	Heliane de Almeida Lins Leitão	Psicologia	Doutorado
7	Henrique Jorge Simões Bezerra	Psicologia	Doutorado
8	Jefferson de Souza Bernardes	Psicologia	Doutorado
9	Jorge Artur Peçanha Miranda Coelho	Psicologia	Doutorado
10	Marcos Ribeiro Mesquita	Psicologia	Doutorado
11	Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	Psicologia	Doutorado
12	Mariana Falcão Tavares	Psicologia	Especialização
13	Nadja Maria Vieira da Silva	Psicologia	Doutorado
14	Pedro Nelson Bomfim Gomes Ribeiro	Psicologia	Mestrado
15	Raner Miguel Ferreira Póvoa	Psicologia	Doutorado
16	Rodrigo Barros Gewehr	Psicologia	Doutorado
17	Sheyla Christine Santos Fernandes	Psicologia	Doutorado
18	Simone Maria Hüning	Psicologia	Doutorado
19	Susane Vasconcelos Zanotti	Psicologia	Doutorado

Relação dos Professores Substitutos, lotados no Curso de Psicologia/IP/UFAL 2013:

N	DOCENTES SUBSTITUTOS	CURSO/DATA FINAL DO CONTRATO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
1	Anna Julia Giurizatto	Psicologia	40 horas	Mestrado
2	Daniella Botti	Psicologia	40 horas	Mestrado
3	Fabiano Leirias	Psicologia	40 horas	Mestrado
4	Graciele Faustino	Psicologia	40 horas	Especialização
5	Leconte Coelho	Psicologia	40 horas	Doutorado
6	Maria Nathália Rodrigues	Psicologia	40 horas	Mestrado
7	Wilzacler Rosa e Silva Pinheiro	Psicologia	40 horas	Especialização

ANEXO II

- Resolução CNE/CES Nº 8, de 7 de maio de 2004 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia

ANEXO III

- Parecer CNE/CES nº 153/2007, aprovado em 8 de agosto de 2007 Consulta referente à Resolução CNE/CES nº 8/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

ANEXO IV

- Parecer CNE/CES nº 338/2009, aprovado em 12 de novembro de 2009. Aprecia a Indicação CNE/CES nº 2/2007, que propõe a alteração do art. 13 da Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

ANEXO V

- Parecer CNE/CES nº 119/2010, aprovado em 7 de maio de 2010 - Consulta sobre a recusa de Registro Profissional dos Concluintes do Curso de Psicologia da Faculdade de Americana por parte do Conselho Regional de Psicologia (SP).

ANEXO VI

- Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia

ANEXO VII

. Portaria Nº. 385 em conformidade com o *Parecer* Nº. 229/2000 da *Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação*.

ANEXO VIII

. Portaria Nº. 1682 – Renovação do Reconhecimento do Curso

ANEXO IX

. Pareceres N°. 1313/2001 e N°. 158/2002 publicados no *Diário Oficial da União* de 10 de junho de 2002.

ANEXO X

. Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas

ANEXO XI

. Carta de Serra Negra. Conselho Federal de Psicologia, 1992.